

PB registra queda de 33% nas mortes por covid-19

De acordo com estudo da CLP, Estado está entre os cinco do país com melhor desempenho no combate ao coronavírus. [Página 5](#)



Lar de A União Bairro das Indústrias possui aproximadamente 170 fábricas e empresas instaladas. [Página 8](#)

Governo concede incentivo fiscal ao comércio eletrônico

De acordo com decreto publicado no DOE, empresas que trouxerem cargas para a Paraíba por meio do Porto de Cabedelo terão direito a redução do ICMS. [Página 3](#)

Brasil-Mundo

Bolsonaro confirma auxílio emergencial até dezembro

Anúncio foi feito pelo presidente em visita ao Rio Grande do Norte, mas ele deixou claro que as novas parcelas ainda não possuem valores definidos. [Página 14](#)

Políticas

Eleições: fim das coligações divide a opinião de vereadores

Assunto gera polêmica entre os parlamentares; para muitos, é um teste para o pleito que irá escolher os novos integrantes do Congresso Nacional em 2022. [Página 13](#)

Esportes

Treze tenta reabilitação contra o Paysandu neste sábado

Já amanhã, o Botafogo tenta vencer o Santa Cruz de Pernambuco em partida que será disputada às 18h no estádio Almeidão, em João Pessoa. [Páginas 15 e 16](#)

Agende sua doação no whatsapp do Hemocentro (83) 3133-3465 De segunda à sexta-feira das 8h às 16h



Foto: José Marques/Secom-PB

Governo entrega as novas instalações do IPC

Estrutura recebeu investimentos superiores a R\$ 3 milhões; Estado passa a ter um dos laboratórios de balística mais modernos do país e uma nova Central de Custódia de Vestígios. [Página 3](#)

Cultura



Foto: Arquivo A União

Centenário Professores, artistas e familiares falam da importância da dramaturga Lourdes Ramalho para o teatro paraibano; domingo ela faria 100 anos. [Página 9](#)



Foto: Arquivo A União

Cronista Memorial mantém viva a lembrança do jornalista e advogado Luiz Augusto Crispim, que faria 75 anos amanhã. [Página 11](#)

Paraíba ultrapassou, ontem, a marca de 100 mil pessoas infectadas pelo novo coronavírus. [Página 4](#)

Apesar dos impactos da pandemia, o emprego voltou a registrar saldo positivo na Paraíba em julho. [Página 4](#)

A crise em números

	CASOS	MORTES
NA PARAÍBA	100.290	2.268
NO BRASIL	3.536.488	113.454
NO MUNDO	22.803.344	796.095

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker



Foto: Marcus Antonius

Mais da metade dos paraibanos afastados do trabalho pela pandemia estão de volta ao batente, afirma IBGE. [Página 17](#)

Editorial

Obras na capital paraibana

O Novo Normal é buscar soluções criativas e responsáveis para que a vida retome o sentido de normalidade, sem deixar de seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde em relação à pandemia que assola o mundo por conta da covid-19.

E é isso que o Governo do Estado vem fazendo, não só no rigor de seguir à risca as recomendações da OMS no combate à covid-19, mas também no processo de retomada das ações e obras administrativas importantes para o desenvolvimento da Paraíba.

Esta semana o governador João Azevêdo inspecionou obras que vêm sendo realizadas pelo governo em João Pessoa. E são muitas obras, numa demonstração de zelo e responsabilidade administrativa com o reconhecimento da importância da nossa capital para o desenvolvimento da Paraíba.

Para se ter uma ideia, só na Praça da Independência tem três obras do governo sendo executadas: o Museu da Cidade, a Casa do Artista Popular e a nova sede do Procon Estadual. Mas não fica nisso. Tem a recuperação do Palácio dos Despachos, onde vai funcionar a Codata, além de obras no Centro Administrativo.

Tem, ainda, as novas vias que ligarão diversas áreas entre Mangabeira/Valentina/Perimetral Sul e Altiplano/Jardim Cidade Universitária. O investimento aqui será de R\$ 10 milhões, com recursos do Tesouro Estadual, beneficiando diretamente cerca de 300 mil pessoas. São obras que vão garantir modernização e ampliação da infraestrutura viária da capital paraibana, além de reduzir acidentes de trânsito e o tempo de viagem de um local ao outro, além de elevar a qualidade de vida da população e oferecer conforto e segurança aos usuários das vias.

A retomada das obras é importante para o fortalecimento da economia do Estado. E, como bem disse o governador, está sendo feita com todos os cuidados possíveis. A pandemia não acabou, sabemos disso. Mas a economia precisa voltar a funcionar para gerar emprego e renda e manter o ritmo normal de desenvolvimento econômico e social.

O Novo Normal, entende os especialistas, seria a proposta de um novo padrão que possa garantir nossa sobrevivência. Sobretudo, uma sobrevivência com responsabilidade, com dignidade e com desenvolvimento. É basicamente isso que o Governo do Estado vem realizando, nas ações próprias de combate à covid-19 aliadas às ações que garantem o desenvolvimento do Estado com toda a segurança necessária para a população nesses tempos de pandemia.

Artigo

Dom Manoel Delson

arquiocesepb.org.br/arquipb | Colaborador

Os leigos e o direito de viver

Neste quarto domingo do mês de agosto, a Igreja do Brasil convida seus fiéis para celebrar a vocação e o serviço dos leigos no apostolado eclesial e na transformação do mundo. O que celebramos? Qual a missão dos leigos? Enfrentamos grandes desafios sociais, e cabe aos leigos levar a cabo a superação desses impasses. Mas para tal, os batizados “devem ser preparados espiritualmente, profissionalmente e eticamente. A *Mater et magistra* insistia não somente na formação, mas sobretudo na educação que forma cristãmente a consciência e leva a uma ação concreta” (Papa Emérito Bento XVI).

A missão dos leigos não limita-se aos espaços internos da Igreja, mas diz, principalmente, sobre o encargo de levar Cristo a todos os espaços sociais. O mundo moderno desacostumou-se do primado de Deus, parece que a fé cristã não interessa mais aos homens e mulheres que continuam sedentos da caridade e da justiça.

Quem é Jesus para os homens deste tempo? Certa vez, Simão Pedro afirmou que Jesus é o Messias, o Filho de Deus (Cf. Mt 16,16). O protagonismo dos leigos, bem mais acentuado a partir do Concílio Vaticano II, garante que o testemunho dos leigos deve girar na órbita dessa resposta de Pedro: Jesus é o Filho de Deus. Tal resposta não é somente uma informação conceitual de Deus, mas toca à nossa vida de batizados, de convocados para permanentemente partir em missão pelas estradas do mundo. Do mundo que tanto tem se especializado nos grandes avanços tecnológicos, mas que, infelizmente, tem posto Deus de lado.

Dizer que Jesus é o Verdadeiro Filho de Deus exige testemunhar a cultura da vida. Não há como seguir a Cristo se titubemos, se abri-

mos concessões com o fim de negociar a vida humana no balcão da cultura do bem-estar e das falsas garantias de um pretensão humanismo que salvaguarda os direitos das mulheres, que realmente é algo justo e querido, mas que mata a vida de inocentes que não podem se defender. Para onde caminhamos? O Papa Emérito tem um pensamento muito profético e que nos alerta sobre a busca do verdadeiro bem humano: “Sem o conhecimento do verdadeiro bem humano, a caridade cai no sentimentalismo; a justiça perde sua ‘medida’ fundamental (...)”. Qual a justiça e a caridade que os leigos e leigas devem buscar na transformação do mundo? O seguimento de Nosso Senhor sempre nos

colocará na vanguarda da defesa da vida humana. Nossa fé cristã não é alienante; somos autorizados, a partir do nosso santo batismo, a defender o verdadeiro humanismo, que torna o convívio social a casa de todos: pobres, marginalizados, pessoas idosas, jovens, nascituros. A verdadeira caridade que damos ao mundo, como bons cristãos, passa

pelo anúncio explícito do Evangelho de Cristo, e este, garante a todos a vida em abundância: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham com abundância” (Jo 10,10).

O direito da vida, desde a sua concepção até o seu declínio natural, deve ser garantido em todas as circunstâncias. Na doutrina católica, não há espaço para dúvidas. Somos pró-vida! Vivemos em sociedades plurais, e que muitas das vezes, renegam o referido direito. Contudo, a Igreja de Cristo sempre se oporá a esse “estilo de vida moderna” que coloca a cultura do bem-estar acima do direito dos nascituros. Que Nossa Senhora das Neves nos ajude sempre no anúncio da cultura da vida e que nunca nos falte coragem diante de contextos tão sombrios.

/// A missão dos leigos não limita-se aos espaços internos da Igreja, mas diz, principalmente, sobre o encargo de levar Cristo a todos os espaços sociais. ///

Crônica

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Os olhos no exílio – II

Volto à marca em que havia deixado, há duas semanas, a leitura de “Os olhos no exílio” de Francisco Barreto Filho.

O que, de começo, me prendeu ao texto não foi tanto a experiência a mais dos que sofreram, na carne e na alma, a repressão dos chamados anos de chumbo. Nesses trinta anos, pouco falta para se raspar o tacho dos horrores impostos pela tortura assimilada nos laboratórios mais sofisticados. Tortura física, tortura mental.

Muito se publicou e pouco se leu, eu mesmo ainda de ferida aberta por conta do “Combate nas trevas”, de Grender; do livro famoso de Zuenir Ventura e, num plano acima de meu horizonte, o testemunho vivo de um prócer da Justiça, o ministro Evandro Lins e Silva em “O salão dos passos perdidos”.

Tem sido rica, sem dúvida, a sequência de depoimentos, testemunhos, júzios, imagens, páginas e páginas daqueles anos de entalho por que passaram o pensamento e a criatividade do país. Quem não morreu, não foi torturado nem preso, foi vigiado em seus passos ainda que restritos à sobrevivência.

E nesse passo vem se enquadrar, logo de início, a desforra libertária de Chico Barreto. Quantos sofreram o mesmo, e soltos, em liberdade, guardaram conveniência!? Não sei se para isso tenha sido necessário o autor passar o que passou, exilado na Europa, de bem nascido em seu país a operário improvisado no estrangeiro; educado, lido e bem lido, para ganhar altura suficiente

de ver como ídolos de barro certos heróis da estatuária a serviço conveniente dos repressores.

Sua experiência como exilado enriquece-lhe a personalidade, mas o que sobressai ou lhe serve de plataforma é a experiência de humanidade adquirida na leitura. Barreto é desses que não leu por literatice, para enveredar pelos mistérios da arte; leu para se situar no mundo. E o vamos surpreender, a cada passo, a caminhar fora de sua terra, não pelo guia turístico, mas pelo que assentou, desde jovem, na práxis das ruas ou nos fundos de casa, de livro aberto num Bertrand Russel, num Camus, num Mounier, em tantos outros que não cheguei a ver ou pelo recado das telas como o de “Zorba, o grego” ou o de “Os companheiros” de Monicelli com Marcello Mastroianni.

Es p a n t a - m e , hoje, numa idade que me permite um balanço, como se lia tão intensa e generalizadamente nos anos cinquenta e sessenta. Os jovens do Liceu, do Pio X, como clientela da febre editorial que se alastrava por todas as praças e bibocas do país. Em Alagoa Nova tínhamos um clube de leitura sem esse nome, espontâneo. Líamos em grupo e conservo vivos, vivísimos, os parceiros de indagações e de emoções, quase todos mortos. Calcule-se numa cidade com a história cultural simbolizada por um jornal mantido pelo governo há 127 anos! O que não é dever da iniciativa privada, é dever do Estado. O livro de Francisco Barreto, a par de seu espírito, de sua têmpera, vem dessas raízes.

/// Sua experiência como exilado enriquece-lhe a personalidade, mas o que sobressai ou lhe serve de plataforma é a experiência de humanidade adquirida na leitura. ///

Domingos Sávio

savio_tel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigele Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA:
99143-6762

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Paraíba registra queda de 33% nos óbitos por covid-19

Observatório de Síndromes Respiratórias da UFPB constatou redução nos últimos 14 dias na taxa de contágio da doença

A Paraíba tem registrado uma queda na média móvel dos óbitos e de casos por data de início de sintomas da covid-19. Os dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES) revelam um decréscimo de 33% desses números no período de 14 dias. Além disso, o Estado apresenta uma taxa de contágio da doença, o R(t), entre 1,03 e 1,06, segundo dados do Observatório de Síndromes Respiratórias da Uni-

versidade Federal da Paraíba (UFPB).

A média móvel é um recurso estatístico que busca dar visão mais acurada da evolução da doença, pois atenua números isolados que fujam do padrão. De acordo com o secretário executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde, Daniel Beltrammi, os dados apresentados estão demonstrando que tanto os óbitos quanto o número de casos

estão em uma tendência de redução.

“Ao fazer uma análise com os dados fornecidos no boletim diário e uma comparação entre a média móvel no começo do mês de agosto e no dia 15, percebe-se essa redução dos casos pelos primeiros dias de sintomas e uma redução relativa dos casos de óbitos”, explica.

Sobre a taxa de contágio na Paraíba, que está entre

1,03 e 1,06, o estudo da UFPB sugere que a transmissão comunitária do vírus ainda está ativa. Por isso a importância de manter os mesmos cuidados de isolamento social, evitar aglomerações e continuar com todos os procedimentos de higiene.

“Essa redução não é motivo para a gente relaxar. É, sim, um incentivo para que cada vez mais a gente se pergunte todo dia o que eu fiz hoje para

combater esse inimigo que é invisível que é o coronavírus. Use máscara, lave as mãos e mantenha o distanciamento social de um metro e meio das pessoas que não convivem com você em casa”, completa.

Desde 25 de janeiro, a Paraíba e a SES têm trabalhado no enfrentamento da covid-19. São 207 dias de esforço contínuo para minimizar os danos causados pela pandemia no Estado.

“Os dados positivos não significam que as medidas de prevenção devem ser esquecidas e reforçam a necessidade do uso de máscara, higiene com as mãos e manter o distanciamento social.”

Paraíba tem o 5º melhor desempenho no país no combate ao coronavírus

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Com início do enfrentamento rígido ao novo coronavírus antes da primeira confirmação de caso, a Paraíba é o quinto Estado do Brasil e segundo no Nordeste em melhor desempenho no combate à doença de acordo com o Ranking covid-19 dos estados, desenvolvido pelo Centro de Liderança Pública (CLP).

O levantamento tem como objetivo identificar as boas práticas e orientar os governantes na tomada de decisão a partir de dados concretos. A Paraíba teve uma nota de 23,94 ficando atrás apenas do Maranhão, com nota de 22,70, Acre (23,16), Amapá (23,55) e Espírito Santo (23,66).

O Estado teve uma queda neste novo relatório quinzenal. No anterior, publicado em 4 de agosto, a nota da Paraíba era de 32,68, ocupando a sexta colocação entre os melhores estados de atuação no combate à covid-19.



Foto: Evandro Pereira

Segundo o CLP, a queda pode ser verificada a partir da proporção de casos por milhão de habitantes, a mortalidade da doença e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e ainda a transparência com os gastos governamentais relativos à pandemia.

De acordo com o secretário de Saúde do Estado, Geraldo Medeiros, a pesquisa ratifica que os esforços do Governo do Estado geram

resultados positivos na luta contra o vírus.

“Temos em vigência um plano de contenção robusto elaborado e executado com antecipação, que mesmo durante os períodos mais críticos da pandemia no país permitiu que a Paraíba não atravessasse o temido colapso das UTIs. Investimos na contratação de profissionais, em testagem da população e em medidas de prevenção, tanto nas unidades

de saúde, quanto em ações educativas para a população”, enfatiza o secretário.

O ranking usa vários indicadores para verificar o cenário das 27 unidades federativas em relação às medidas de combate de enfrentamento à pandemia. A partir de dados e indicadores do Ministério da Saúde, Fiocruz, Google e Open Knowledge Brasil, a ferramenta busca identificar os melhores e piores entes fede-

rativos com o intuito de mitigar as perdas de competitividade após a pandemia, a partir de uma análise comparativa entre os estados.

A pesquisa avalia tanto o nível quanto a tendência da pandemia no país. O comparativo é feito a partir de nove parâmetros para chegar a um coeficiente de nota para cada unidade federativa. Os parâmetros usados são: Proporção de casos confirmados, evolução das confirmações, percentual de mortes em decorrência da doença, proporção de casos confirmados de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), evolução semanal de casos de SRAG, percentual de mortalidade de SRAG, isolamento social total, índice de transparência e delta de diferença de isolamento entre clusters.

Com os parâmetros, a pesquisa utiliza metodologias que resultam na nota de cada Estado. Para chegar aos dados, o Centro de Liderança Pública utiliza dados do DataSUS, Fiocruz, Google e Open Knowledge Brasil.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

“ESTAMOS EM TRATATIVAS COM O CIDADANIA”, DIZ CÍCERO SOBRE APOIO À SUA PRÉ-CANDIDATURA

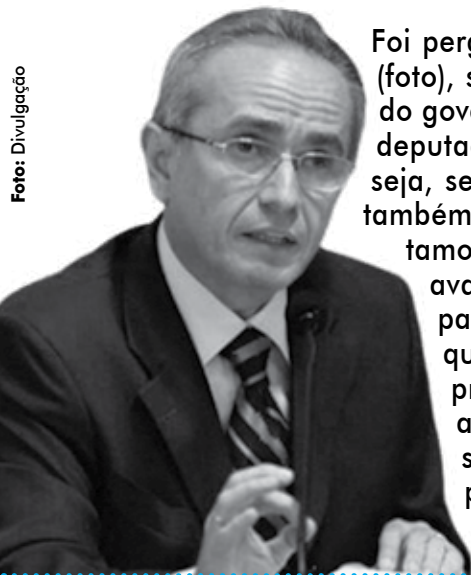


Foto: Divulgação

Foi perguntado ao pré-candidato do PP a prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (foto), se o apoio do Avante à sua postulação teria sido gestado com a anuência do governador João Azevêdo, uma vez que há uma relação muito próxima entre o deputado Adriano Galdino, que comanda o Avante, e a cúpula do Cidadania. Ou seja, se a aliança com o Avante seria a deflagração de um processo para trazer também outros partidos da base aliada do governo, não somente o Cidadania. “Estamos em tratativas com o Cidadania. Claro que o Avante deu esse passo após avançar na conversa com o governador e seus aliados. Queremos que outros partidos também venham, assim como o Cidadania. Se for da vontade de Deus que eu venha a administrar João Pessoa, será importante unir as ações da prefeitura com as ações do Governo do Estado, para enfrentar o que vem por aí, sobretudo no que diz respeito à crise econômica”, afirmou. As tratativas sobre as quais falou Cícero Lucena foram confirmadas, recentemente, pelo presidente do Cidadania na Paraíba, Ronaldo Guerra. Há quem garanta: o anúncio oficial não passa de segunda-feira.

FIGARÃO SEM LEGENDA?

Cícero Lucena voltou a falar sobre a ausência de vereadores do Avante no evento em que o partido oficializou apoio à sua pré-candidatura. Citando o vice-presidente estadual do Avante, Tião Gomes, ele foi pragmático: “Se for da vontade deles [se manter na base do prefeito], como disse Tião, não terão a oportunidade de serem candidatos [à reeleição]”.

A FAVOR DO CONGELAMENTO

Dos 12 deputados federais paraibanos, sete votaram pela manutenção do veto do presidente Jair Bolsonaro ao aumento salarial do funcionalismo até o fim 2021: Efraim Filho (DEM), Pedro Cunha Lima (PSDB), Aguiinaldo Ribeiro (PP), Wellington Roberto (PL), Edna Henrique (PSDB), Hugo Motta (PRB) e Julian Lemos (PSL). Wilson Santiago (PTB) faltou à sessão.

A FAVOR DA DERRUBADA

Pela derrubada do veto presidencial que congela os salários dos servidores públicos, votaram Frei Anastácio (PT), Gervásio Maia (PSB), Damião Feliciano (PDT) e Ruy Carneiro (PSDB). Interessante notar é que, entre os tucanos, apenas Ruy votou contra o governo. Talvez por ser pré-candidato a prefeito de João Pessoa. O tema é desgastante, numa eleição.

LULA VEM A JP

Presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann informa que o ex-presidente Lula virá a João Pessoa para fazer campanha em favor da candidatura de Anísio Maia a prefeito. “Vamos começar a definir a agenda de Lula para as eleições. Ele está disposto a participar da campanha. Vamos esperar essa questão da pandemia para fazer isso com todo o cuidado”.

O NÍVEL DO DEBATE

O prefeito de Guarabira, Marcus Diogo (PSDB), que é candidato à reeleição, subiu o tom, de modo deslegante, com uma raiva canina, podemos assim dizer, contra adversários que criticam a sua gestão. “Se eu parar para jogar pedra em todo cachorro que late ao meu lado, eu não vou chegar ao meu objetivo”. Chutou o nível do debate.

CÍCERO LUCENA: “NÃO QUERO UM VICE PARA SER ENFEITE NA ADMINISTRAÇÃO”

“Estamos vencendo as etapas de uma negociação, mas não tratamos de nomes para compor a chapa”, afirma Cícero Lucena sobre a indicação de quem será o candidato a vice. A esse respeito, ele fez uma consideração: “Não quero um vice para ser um enfeite na administração. Desejo que seja alguém que contribua com o projeto”. Bruno Farias (Cidadania) é cotado para compor a chapa.

PB ultrapassa 100 mil pessoas contaminadas pela covid-19

Primeiro caso da doença no Estado foi registrado há 156 dias; já ocorreram 2.268 mortes em decorrência do novo coronavírus

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Após 156 dias desde a primeira confirmação de caso, a Paraíba ultrapassou a marca de 100 mil paraibanos contaminados pela covid-19. Segundo dados do boletim diário da Secretaria de Saúde do Município (SES), o Estado registra 100.290 casos confirmados, sendo 61.725 recuperados e 2.268 óbitos em decorrência do agravamento da doença. Todas as cidades da Paraíba possuem casos confirmados.

Ontem o Estado confirmou novos 845 novos casos e 24 falecimentos, sendo apenas 4 deles ocorridos dentro do intervalo de tempo entre a quinta-feira e a sexta-feira.

Os óbitos ocorreram entre 6 de maio e 21 de agosto. A faixa etária entre as vítimas foi de 22 a 91 anos. Dos 24, dez deles tinham menos de 65 anos. Cinco pessoas não possuíam comorbidades, as demais apresentavam hipertensão, diabetes, cardiopatia,

doença neurológica, doença hematológica, doença respiratória e neoplasia como fatores de risco.

Duas mortes aconteceram em hospitais privados e as demais em hospitais públicos. Registram mortes as cidades de João Pessoa (6), Campina Grande (4), Junco

No boletim divulgado pela SES, ontem, foram registradas mais 24 mortes, e 845 novos casos de covid-19 foram confirmados na Paraíba

do Seridó, São Bento, Belém, Mogeiro (2), Itaporanga, Vista Serrana, Catolé do Rocha, Ingá, Teixeira, Pitimbu, Alagoa Grande, Pedras de Fogo e Santa Rita.

Dezoito cidades possuem mais de mil casos

da doença, João Pessoa (25.589) e Campina Grande (12.069) lideram a lista que segue com Guarabira (3.922), Patos (3.460), Santa Rita (2.896), Cabedelo (2.669), Mamanguape (2.219), São Bento (1.842), Bayeux (1.716), Sousa (1.549), Cajazeiras (1.556), Pedras de Fogo (1.283), Ingá (1.196), Mari (1.134), Queimadas (1.138), Sapé (1.084), Rio Tinto (1.077) e Itabaiana (1.062).

Um total de 294.155 testes para diagnóstico da covid-19 já foram realizados em todos os 223 municípios. Até o fechamento do boletim diário, nesta sexta-feira, a ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o Estado é de 37%. Nas regiões de referência, como Região Metropolitana de João Pessoa, Campina Grande e Sertão, a taxa de ocupação é de, respectivamente 39%, 31% e 53%. O índice de Isolamento Social, referente a quinta-feira, foi de 36,8%.

Estado conclui primeiro ginásio em CG do projeto 'Bom de Bola'

O Governo do Estado concluiu as obras do primeiro ginásio do Programa Bom de Bola neste mês de agosto. O equipamento está localizado na Escola Cidadã Integral (ECI) Itan Pereira, em Campina Grande, e recebeu investimentos de R\$ 735 mil. Lançado pelo governador João Azevêdo, no ano passado, o Programa continua avançando com as construções dos ginásios em escolas estaduais da Paraíba e prevê implantações de mais de 90 ginásios em estabelecimentos da rede estadual que dispõem do terreno livre para a construção.

Apesar da pandemia do coronavírus, que provocou a suspensão temporária da construção civil em João Pessoa e Campina Grande, todos os serviços já foram retomados e nenhuma obra foi prejudicada. "Nós estamos investindo na melhoria e ampliação das estruturas físicas das escolas, já temos 66 ginásios em execução pelo Bom de Bola e, até o final do ano, deveremos concluir essas obras para lançarmos uma nova etapa do programa nas escolas que ainda não possuem esse equipamento tão importante para



Foto: Secom-PB

Ginásio da Escola Cidadã Integral Itan Pereira recebeu investimento de R\$ 735 mil

a nossa Rede Estadual de Ensino", destacou o governador João Azevêdo.

As construções dos ginásios em pórtico, contemplam vestiários e arquibancadas. Os municípios de João Pessoa, Campina Grande, Aguiar, Cruz do Espírito Santo, Conde, Mamanguape, Cabedelo, Bananeiras, Malta, São Bento, Santo André, Santana dos Garrotes e Triunfo estão entre os contemplados nesta primeira etapa do programa Bom de Bola.

"Mesmo com a paralisação das atividades da construção civil em algumas regiões, as obras em andamento não foram prejudicadas. Estudamos o cronograma para que

os serviços fossem retomados aos poucos, com segurança, e sem causar prejuízos ao erário. Por outro lado, avançamos nas regiões menos afetadas pelo coronavírus", disse a engenheira Simone Guimarães, diretora-superintendente da Suplan.

Dos serviços realizados estão as implantações, serviços preliminares, movimento de terra, fundação, estrutura, alvenaria, cobertura, revestimento, pavimentação, instalação elétrica, instalação de prevenção e combate a incêndio e pintura moderna inspirada em cores vivas (uma marca da Suplan) e todos os espaços têm acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

Carteira assinada



Foto: Marcello Casal/Agência Brasil

Abertura de novos postos de trabalho representa a recuperação da economia em meio à pandemia

Paraíba gerou em julho 1.211 empregos formais, diz Caged

Apesar dos impactos da pandemia da covid-19, o mercado de trabalho paraibano voltou a registrar saldo positivo. Em julho, o saldo líquido foi de 1.211 postos de trabalho, resultado da diferença de 7.950 postos admitidos contra 6.739 desligamentos. Os dados são da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, com base no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que foram divulgados nesta sexta-feira (21).

Três setores contribuí-

ram para o saldo positivo de julho do mercado formal de emprego da Paraíba: indústria (+886 vagas); agropecuária (426 vagas) e construção (+229 vagas), enquanto os setores de serviços (-300 vagas) e comércio (-30) tiveram perdas de postos no último mês.

Dos nove Estados do Nordeste, oito registraram alta nos postos com carteira assinada, mas apenas Sergipe teve saldo negativo. A região Nordeste registrou saldo positivo de 22.664 postos em julho. Segundo o Ministério da Economia,

as cinco regiões do país registraram contratações em julho. Sudeste abriu 34.157 postos de trabalho, enquanto a região Norte criou 13.297 vagas de emprego com carteira assinada, e as regiões Sul e Centro-Oeste abriram, respectivamente, 20.128 vagas de trabalho e 14.084 postos.

O Brasil voltou a gerar empregos com carteira assinada em julho, quando o saldo líquido somou 131.010 vagas abertas. Foram contratados 1.043.650 trabalhadores formais, e demitidos 912.640 pessoas.

Nota Cidadã: ganhador de prêmio no valor de R\$ 20 mil é de Sapé

Nem a pandemia conseguiu impedir a interiorização do Programa Nota Cidadã, campanha de prêmios mensais em dinheiro do Governo da Paraíba para o cidadão que exige a nota fiscal a cada compra com a inclusão do CPF. O prêmio especial de R\$ 20 mil saiu neste mês de agosto, pelo segundo mês consecutivo, para um morador de uma cidade do interior da Paraíba: Sapé. Em julho, o ganhador havia sido do município de Caturité, o que aponta para o crescimento de participantes do interior.

Neste mês de agosto, foi a vez do professor aposentado de história e oficial de cartório, Sílvio Marcus Ramalho Gomes,

que há 50 anos mora em Sapé. Ele foi o primeiro a ganhar o prêmio do Nota Cidadã na cidade, no Brejo paraibano. O 8º sorteio do Nota Cidadã bateu recordes de notas emitidas com CPF (79.895 unidades) e de pessoas concorrendo (16.039 pessoas) em julho, o que valoriza mais ainda o prêmio de Sílvio, diante de milhares de concorrentes para o prêmio especial.

"Costumo fazer a minha parte como cidadão toda vez que compro um produto no comércio de Sapé: exijo a nota e, como estou cadastrado desde o mês de maio no Programa Nota Cidadã, agora coloco o meu CPF", revelou Sílvio que fez

questão de trazer a mulher Fátima e os seus três filhos Afrânio, Alane e Ariane para receberem das mãos do secretário executivo da Fazenda, Bruno Frade, e do superintendente da Lotep, Petrônio Rolim, o cheque de R\$ 20 mil, na praça central de Sapé.

1º ganhador de Sapé - Ao ser o primeiro ganhador do prêmio mais alto do Nota Cidadã da cidade e da região do Brejo, Sílvio causou uma agitação na cidade. "Houve um alvoroço e uma grande corrida de familiares e de muitos amigos de Sapé e região para se cadastrarem no portal da cidadania para concorrerem aos prêmios nas compras feitas aqui em Sapé", revelou.

Fundac retoma atividades profissionalizantes

A Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente "Alice de Almeida" (Fundac) está retomando as atividades de caráter pedagógico profissionalizante nas unidades socioeducativas de privação de liberdade. A volta dos cursos e oficinas do eixo Profissionalização da Fundac vem acontecendo durante este mês de agosto, após quase cin-

co meses de suspensão devido à pandemia provocada pelo coronavírus.

"Para que o processo de retomada das atividades profissionalizantes acontecessem de forma segura e tranquila, a diretoria técnica da Fundac elaborou um plano de procedimento operacional padrão - POP, para que os socioeducandos em cumprimento de

medidas, preferencialmente os que, antes do período de pandemia, estavam participando dos respectivos cursos oferecidos e, se assim o desejarem, ou conforme avaliação técnica, possam retomar as atividades", explicou Waleska Ramalho, diretora técnica da Fundac.

O plano operacional de retomada das atividades engloba: Triagem; Organização do

Fluxo; Acesso; Equipamentos de Proteção Individual - EPI's; e Entrada de Materiais. "Tudo para promover o retorno dos socioeducandos, às atividades de profissionalização, dentro das normas de biossegurança", enfatizou a diretora técnica da Fundac.

Segundo Silvana Cibelle, coordenadora do eixo Profissionalização da Fundac, a propos-

ta é oferecer aos adolescentes e jovens o retorno aos cursos e oficinas tomando todos os cuidados necessários para proteção individual da comunidade socioeducativa envolvida. Será realizada uma avaliação em todas as unidades participantes, logo no final do primeiro mês de atividades, para definição sobre continuidade ou não.

"Estamos levando em con-

ta os protocolos de Governo para o Novo Normal, como também os protocolos internos da Fundac, iniciados para a retomada dessa e outras atividades direcionadas aos socioeducandos. Esse retorno começará em quatro das unidades do Estado e, a partir delas, iremos avaliar a possibilidade do retorno nas demais Unidades", destacou Silvana Cibelle.



Foto: Roberto Guedes

Governo entrega reforma do Instituto de Polícia Científica

Durante visita técnica, o governador João Azevêdo também parabenizou a Polícia Civil pelos 39 anos de fundação

Foto: José Marques/Secom-PB

O governador João Azevêdo entregou, ontem, data em que a Polícia Civil comemora 39 anos de fundação, as novas instalações do Instituto de Polícia Científica (IPC) de João Pessoa. A nova estrutura recebeu investimentos superiores a R\$ 3 milhões e passa a ter um dos laboratórios de balística mais modernos do país e uma nova Central de Custódia de Vestígios, que se torna a primeira do Norte/Nordeste a cumprir a nova legislação recomendada pela Lei anticrime.

Além disso, a Polícia Civil já investiu este ano recursos superiores a R\$ 3,7 milhões em insumos, serviços e equipamentos para garantir a qualidade do serviço prestado à população e condições adequadas de trabalho para os servidores.

Durante a visita técnica às novas instalações do IPC, o chefe do Executivo estadual destacou o compromisso do governo de assegurar investimentos na segurança, fortalecendo as áreas de tecnologia e inteligência. "Nós trabalhamos para garantir melhores condições de trabalho aos servidores e um serviço qualificado à população. Além disso, garantimos a autonomia financeira da instituição, que hoje celebra 39 anos de fundação, o que facilita a operacionalização e

a rapidez nas tomadas de decisões e representa o nosso respeito à Polícia Civil e o desejo de que todos trabalhem motivados", ressaltou.

O secretário de Estado da Segurança e da Defesa Social, Jean Francisco Nunes, evidenciou a importância das ações promovidas pelo Governo do Estado para qualificar o trabalho das forças de segurança. "A Polícia Civil tem tido um reconhecimento extraordinário pelo nosso governador, principalmente, na área técnica, com a entrega do IPC de Cajazeiras e a reforma do IPC de João Pessoa, que é um dos mais modernos do país. Os investimentos continuam muito fortes na segurança, seja em tecnologia, videomonitoramento, Centros de Comando e Controle, perícia e atividade de inteligência, o que representa uma visão diferenciada da gestão, não só investindo no que pode ser visto, mas no que dá eficiência e isso tem resultado na qualidade das investigações", frisou.

O delegado geral da Polícia Civil, Isaías Gualberto, enalteceu a qualidade do equipamento entregue hoje à instituição. "Estamos de parabéns pelos 39 anos da Polícia Civil de carreira e essa entrega é importante porque passamos a ter um



A nova estrutura recebeu investimentos superiores a R\$ 3 milhões e passa a contar com um dos laboratórios de balística mais modernos do Brasil

ambiente salubre e digno para os profissionais que trabalham no local e para toda a sociedade", falou.

"Nós temos agora todos os critérios de conforto, labor, de instalações e de equipamentos, em que foi feito um grande aporte de investimentos, garantindo tecnologia e agilidade no serviço", disse o diretor geral do IPC, Marcelo Burity.

As intervenções no IPC consistiram na reforma dos blocos da medicina legal e do bloco dos laboratórios forenses de toxicologia, biologia, química e genética forense. As obras também contemplaram o bloco administrativo, alojamentos, nova estrutura de identificação veicular, CPD e bloco da criminalística, composto por laboratórios de áudio

e imagem, papiloscopia, computação forense, documentoscopia, contabilidade forense e balística. O IPC conta com mais de 160 m² de área, assegurando todos os requisitos de conforto laboral e segurança.

Aniversário

Durante este mês, estão sendo realizados eventos para celebrar os 39 anos

de fundação da instituição, respeitando as medidas de segurança sanitária devido à pandemia da covid-19. Dentre as atividades promovidas para celebrar a data, ocorreu o webnário sobre a Lei Maria da Penha, que completou 14 anos de vigência em agosto, e, em breve, será feita a inauguração da galeria dos Delegados-Gerais Adjuntos, na sede da Degepol.

PL pede suspensão de cadastros negativos

Os Procons de todo o Brasil estão mobilizados pela derrubada do veto ao Projeto de Lei 675/20 que pede a suspensão de cadastros negativos durante a pandemia. O PL, de autoria dos deputados Denis Bezerra (PSB-CE) e Wilson da Fetaemg (PSB-MG), suspende por 90 dias a inscrição dos nomes dos 'devedores' nos bancos de informação como o Serasa e o SPC registrada após 20 de março de 2020. A iniciativa do projeto é da Associação Brasileira de Procons (ProconsBrasil) e está associada aos impactos econômicos trazidos à população pelas medidas de isolamento social adotadas no combate à covid-19.

"Estamos mobilizando porque está para ser votado o veto. A gente entende que é um momento difícil, que fornecedores e consumidores foram impactados. No momento, ter o nome no cadastro, impossibilita a busca de uma alternativa para terem uma saída. Essas pessoas tinham suas contas em dia, mas perderam emprego durante a pandemia, tiveram salários cortados", observou a secretária executiva do Procon-PB, Késsia Cavalcanti.

Como não é possível realizar protestos, os Procons estão utilizando as redes sociais para mostrarem a indignação diante da nega-

tiva de apoio aos consumidores. "Muitos Procons não estão atendendo fisicamente. Na Paraíba, só voltamos a atender ao público em 14 de setembro, com todas as medidas de segurança, em um novo espaço, que será na Almirante Barroso. O cidadão deve participar, curtindo, compartilhando, porque a mobilização é no intuito de fazer com que nossos representantes entendam as necessidades dos nossos consumidores", disse.

O projeto foi vetado pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. "Ele não deu nenhuma explicação e quem está sofrendo são os consumidores. Um exemplo é no caso das viagens aéreas que o consumidor tem o dinheiro devolvido em 12 meses ou o crédito, por exemplo. Ou seja, está tirando direitos do consumidor, que está sendo lesado", acrescentou a secretária.

Ela lembrou que, inicialmente, houve várias propostas em benefício do consumidor. "Na Paraíba, temos leis que dizem que o consumidor não deveria ter corte de energia, água, no entanto, poderia haver a inscrição em cadastro restritivo ao crédito. Esse veto ao PL 675 é nacional. Desde março estamos trabalhando para haver a suspensão dessa restrição creditícia. Ele passou, mas o



Foto: Agência Brasil

Procons de todo o país se mobilizam contra o veto do Projeto de Lei, entendendo que neste momento muitas pessoas se encontram em situação difícil na pandemia

presidente vetou. Estamos mobilizados nesse sentido para vermos se derrubamos esse veto. Isso é para aquelas contas do período da pandemia", completou.

Sobre o PL

O texto do Projeto de Lei 675/2020 autoriza a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça a prorrogar

a suspensão das novas inscrições nos cadastros de devedores pelo tempo que durar o estado de calamidade pública (31/12/2020) e atribui ao

Poder Executivo a regulamentação e a fiscalização necessárias, sem prejuízo da aplicação de sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor.

Campanha em defesa dos superendividados

Enquanto lutam pela derrubada do veto, os Procons trabalham no Projeto de Lei 3515, de apoio ao superendividado. "Queremos fazer com que senadores e deputados federais auxiliem os consumidores. Estamos recebendo só coisas que estão prejudicando os consumidores", declarou Késsia Cavalcanti.

As redes sociais, segundo ela, têm um forte apelo para que cada cidadão que conhece seus depu-

tados e senadores busquem para que eles contribuam. "Os Procons estão pedindo a aprovação do Projeto de Lei em defesa do consumidor superendividado", ressaltou.

O objetivo da campanha, conforme o Procon-PB, é orientar a população que enfrenta dificuldades financeiras, quanto aos seus direitos de poder receber tratamento especial para as suas dívidas, caso seja reconhecido na condição de 'superendividado'.

O PL 3515, segundo o Procon-PB, é essencial para a retomada do giro da economia. O consumidor que hoje está com acesso limitado ao crédito em razão de dívidas antigas e impagáveis, poderia negociar os débitos sem inviabilizar nem a sobrevivência dos consumidores nem a continuidade da atividade econômica. A medida fará com que eles sejam reinseridos no mercado e possam voltar a consumir de forma consciente.

Polícia prende suspeito de dois assassinatos em Araruna

Adolescente de 19 anos também é apontado como culpado pela tentativa de homicídio contra um casal, este ano

Um jovem de apenas 19 anos foi preso, na noite de quinta-feira (20) suspeito de dois assassinatos. A prisão aconteceu durante uma ação integrada entre a 7ª Companhia Independente de Polícia Militar (7ª CIPM) e a Polícia Civil que deu resposta aos dois últimos homicídios que aconteceram na cidade de Araruna. Ele também é apontado como responsável por duas tentativas contra um casal, também naquela cidade do Brejo paraibano. O suspeito dos crimes foi preso na comunidade Rua da Palha.

De acordo com informações da polícia, contra o adolescente havia um mandado de prisão preventiva expedido pela 1ª Vara Mista de Araruna pelo crime de homicí-

dio, previsto no artigo 121 do Código Penal Brasileiro.

Os assassinatos atribuídos a ele aconteceram nos dias 30 de junho, deixando morto um jovem de 23 anos e 8 de agosto, que teve como vítima um homem de 32 anos. As tentativas de homicídio foram praticadas contra um casal, também este ano.

Conforme as informações que foram levantadas pelos policiais sobre o suspeito, os crimes teriam ligação com o tráfico de drogas e foram realizados a mando de traficantes.

No momento da prisão, o adolescente foi flagrado com três cigarros de maconha e uma porção da mesma droga. O suspeito teria envolvimento também em assaltos na região.



Foto: PRF

Por conta da presença de animais nas rodovias federais na Paraíba, já ocorreram 27 acidentes, com o registro de uma morte e 30 pessoas feridas

PRF realiza operação para evitar presença de animais nas rodovias

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) na Paraíba está realizando a Operação "Pista não é pasto" na Região Metropolitana de João Pessoa, com o objetivo de intensificar o recolhimento de animais soltos localizados às margens das rodovias federais gerando risco de ocasionar acidentes graves. A ação é realizada com o apoio da Empresa Municipal de Limpeza Urbana da Capital.

De acordo as estatísticas da PRF, este ano foram registrados 27 acidentes, com 30 pessoas feridas e uma morte que tiveram como causa a presença de animais na pista. O número é menor do que o registrado

no mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 44 acidentes, com 50 feridos e seis mortes.

Apenas este ano 1.728 animais já foram recolhidos pela PRF que estavam soltos nas rodovias federais paraibanas. Deixar animais soltos nas rodovias colocando em risco a vida dos que trafegam pelo local é crime.

A presença de animais soltos nas rodovias federais é uma preocupação constante da PRF. Muitos acidentes graves registrados possuem como causa principal a presença de animais na pista. O motorista, na tentativa de desviar do animal, perde o controle do veículo e acaba

capotando o carro, colidindo em outros veículos ou em outros casos atropelando o animal.

A Operação é realizada de forma itinerante em toda a Paraíba como forma de reduzir a presença de animais soltos nas rodovias. O recolhimento é uma ação preventiva com a finalidade de preservar a vida dos motoristas que trafegam pelas rodovias federais do Estado. "Um único animal solto na pista pode provocar a morte de todos os ocupantes de um veículo", explica nota da PRF.

Os proprietários dos animais podem ser enquadrados no artigo 132 do Código Civil, que trata so-

bre expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e eminente, bem como no artigo 31 do Código Penal, no qual estabelece que deixar em liberdade, confiar a guarda a pessoa inexperiente ou não guardar com a devida cautela animal perigoso.

A Polícia Rodoviária Federal orienta os motoristas que, caso visualizem animais soltos nas rodovias federais, entrem em contato através do telefone de emergência 191. É importante também que, nos locais onde existem placas indicando o risco de existir animais na pista é fundamental que o motorista reduza a velocidade e redobre a atenção.

+ Líder do tráfico na cadeia

Um homem de 25 anos foi preso, na noite de quinta-feira (20). Thayron Anderson da Silva Ferreira é suspeito de ser um dos líderes do tráfico de drogas da comunidade do Aratu, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa. Com ele, a Polícia Militar apreendeu duas pistolas e mais de cinquenta munições. Parte das munições estava enterrada no quintal da casa onde o suspeito foi preso.

O homem foi localizado através de informações recebidas pelas equipes da Força Tática do 5º BPM, que foram à comunidade e encontraram a moto do suspeito estacionada em frente a uma residência. Foi feito um cerco e, quando ele saiu, acabou preso em flagrante com uma pistola. A outra arma e as munições foram apreendidas durante as buscas no local. Uma das pistolas tem registro de roubo.

O preso, além de ser suspeito de atuar no tráfico da comunidade, responde também a processos por homicídio simples, homicídio qualificado e roubo majorado, nos Tribunais do Júri da Capital e 1ª Vara Regional Criminal de Mangabeira. Ele foi levado para a Central de Flagrantes, no Geisel. A esposa dele também foi conduzida para ser ouvida.

Desobediência

Dono de bar terá que pagar multa por infringir o ECA

O juiz Adhailton Lacet Correia Porto, da 1ª Vara da Infância e da Juventude da Capital, aplicou pena de multa no valor de três salários mínimos ao proprietário do Bar Paquero Quero em razão de terem sido encontrados vários adolescentes não portando documentos ou autorização de seus responsáveis dentro do estabelecimento, em desobediência à Portaria 001/2015 e ao artigo 258 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fato ocorrido no dia 20.05.2018. Da decisão cabe recurso.

Ouvido em audiência, o proprietário alegou que, atualmente, o bar se encontra fechado. Disse que no dia do fato o estabelecimento se encontrava locado por um promotor de eventos. Relatou, ainda, que sempre se preocupou com a proibição de venda de bebidas alcoólicas a menores, bem como a entrada e permanência deles no local.



Foto: Marcos Russo

Juiz entendeu que o dono do bar não proibiu a entrada de menores

O Ministério Público se manifestou pela procedência do Auto de Infração, mas requereu, apenas, a aplicação de multa ao promovido, em valor mínimo, uma vez que este colaborou com os agentes de proteção no dia da autuação.

Na sentença, o juiz Adhailton Lacet disse que a omissão do autuado em permitir a entrada de adolescente nas dependências de seu estabelecimento acabou

por culminar na caracterização do tipo previsto no artigo 258 do ECA e nos artigos 3º e 4º da Portaria 001/2015. "Assim, estando caracterizada infração às normas de proteção e defesa da criança e do adolescente, são cabíveis as sanções previstas no ECA", destacou. A multa aplicada será revertida em favor do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Crimes de violência doméstica ocorrem em cidades do Brejo

Os casos de violência doméstica continuam sendo registrados na Paraíba. Entre os casos atendidos pela Polícia Militar na região do Brejo paraibano está de uma mulher que foi presa suspeita de agredir a filha adolescente e o neto de apenas um ano e seis meses. Um albergado suspeito de ameaçar de morte de morte a própria irmã, também foi preso.

No bairro do Rosário, em Guarabira, um homem suspeito de violência doméstica ameaçou de morte a própria irmã. Segundo os policiais que atenderam a ocorrência, o suspeito é albergado, que não teve a identidade revelada, atualmente cumpria pena domiciliar em razão da pandemia causada pela covid-19.

Outros dois fatos também ocorreram em Guarabira, onde dois homens foram presos por ameaça e violência doméstica. Em um dos casos a vítima relatou que já vinha sendo ameaçada pelo companheiro. Ao ser preso, os policiais encontraram com o suspeito uma quantidade

de maconha, um punhal e alguns animais silvestres.

Ainda em Guarabira, no Conjunto Frei Damião, um homem foi preso por agredir a companheira verbal e fisicamente, inclusive provocando vários hematomas. A vítima informou aos policiais que o esposo, com sinais de embriaguez, estava lhe agredindo com palavrões e que na noite anterior foi espancada. O casal foi levado à delegacia.

Na cidade de Cuitégi, outro detento beneficiado com a saída do presídio por causa da pandemia foi preso suspeito de violência doméstica e com mandado expedido pela 2ª Vara Mista da cidade de Guarabira. O agressor foi conduzido para o Presídio Regional Vicente Claudino de Pontes para o cumprimento da pena.

O caso que chamou mais a atenção da Polícia Militar aconteceu na cidade de Belém, onde uma mulher foi presa suspeita de agredir a própria filha, de 14 anos e neto de 1 ano e 3 meses. A adolescente informou aos militares que a

mãe teria chegado em casa com sinais de embriaguez e passou a agredi-la com socos e pontapés, mesmo ela estando com o filho no colo.

No local, os policiais encontraram a mulher bastante agitada sendo necessário o uso da força para conter a agressora pela resistência à prisão e desacato aos militares. Depois que ela foi imobilizada, a guarnição observou que o rosto da adolescente e da criança apresentavam hematomas. As partes envolvidas foram conduzidas à Delegacia de Polícia Civil de Guarabira, juntamente com o apoio do Conselho Tutelar de Belém.

Uma mulher agrediu a filha de 14 anos e o neto. Os outros casos foram praticados por detentos que estavam soltos por conta da covid-19

Governo concede incentivo fiscal ao comércio eletrônico

Empresas que trouxerem cargas para o Estado por meio do Porto de Cabedelo terão direito a redução do ICMS

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

O comércio de mercadorias pela internet terá, agora, incentivo fiscal na Paraíba. O Diário Oficial do Estado trouxe, na última quinta-feira (20), a publicação do Decreto nº 40.447/2020 que trata da concessão de crédito presumido do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas saídas interestaduais de mercadorias comercializadas através da internet ou telemarketing, destinadas ao consumidor final.

Esse benefício é voltado a empresas (o cliente não é contribuinte do imposto) e faz com que as empresas que desejam trazer produtos por contêiner, possam fazer a abertura, desembaraço e inspeção da carga no Porto de Cabedelo, pois será dado um incentivo fiscal. De acordo com a assessoria de imprensa do porto, a medida, além de conceder o benefício, coloca em um dos artigos, a nacionalização da mercadoria através do porto paraibano como critério, o que fortalece o local como opção logística e tributária.

A assessoria acrescenta ainda que quando tem o desembaraço em qualquer porto, em qualquer alfândega, também existem taxas que são pagas para ele. Então fortaleceria o porto porque mostra para outras empresas que a Paraíba e o Porto de Cabedelo possuem estrutura para o processo de desembaraço, como também tem um benefício financeiro.



Foto: Secom-PB

Decreto que trata da concessão de crédito presumido do ICMS e gera o benefício para as empresas na utilização do Porto de Cabedelo foi publicado no DOE

Ou seja, o empreendedor que trazer sua carga para ser desembarcada no Estado, depois que o contêiner é aberto, a carga pode ser movida para outro lugar e vai ter desconto no imposto.

O decreto anuncia a concessão de crédito presumido do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços nas mercadorias destinadas ao consumidor final e traz diversos cenários, um deles é a redução para 3,5%, quando "a nacionalização da mercadoria importada for realizada pelo Porto de Cabedelo, ou por outro porto, desde que transpor-

tado através de Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) até o Porto de Cabedelo". A DTA é um documento que permite que uma carga seja retirada de um recinto alfandegário para outro, com o objetivo de redução de custos e/ou tributos.

Existem formas diferentes de uma carga chegar ao porto: o meio aquaviário e o sistema de transporte chamando trânsito aduaneiro (objeto da decisão do Governo do Estado). A Paraíba não possui rota pra contêiner. Então, quando o consumidor faz uma compra pela internet e a empresa que vende

faz importação, ela importa de outro local por um contêiner que será recebido em outro porto (inclusive o de Suape, em Pernambuco). Se a carga for aberta, inspecionada, e nacionalizada (processo que ocorre quando o produto chega especialmente do exterior) vai ter vários impostos recolhidos. Mas, o empresário pode solicitar o trânsito aduaneiro para a Paraíba (de um ponto aduaneiro até outro).

Este produto vai ser trazido através de uma declaração de trânsito aduaneiro. Ao chegar no Estado, a mercadoria vai para o Porto de Cabedelo,

onde ocorre a abertura, inspeção da Polícia Federal (PF), o desembaraço, verificado em uma alfândega (neste caso, o porto paraibano) e autorização. Em todo o processo, a empresa na hora de emitir a nota fiscal pode, agora, solicitar formalmente a redução da alíquota de 4% para 3,5%.

A assessoria reforça que a mudança beneficia a empresa de forma objetiva pela diferença da alíquota, mas pode gerar um impacto no valor final do produto. O consumidor pode ser beneficiado com a redução no prazo de entrega e desconto

na mercadoria.

Conforme o documento publicado no DOE, o estabelecimento comercial inscrito na Paraíba no Regime Normal de apuração do imposto, que realize vendas exclusivamente por meio da internet ou telemarketing, poderá adotar o sistema relativo à saída interestadual de mercadoria que promover, destinada a não contribuinte do ICMS (clientes do empreendimento).

O crédito presumido do ICMS será concedido no montante equivalente ao resultado da aplicação dos percentuais relacionados sobre o valor da saída, a saber: 11%, quando a alíquota aplicável à operação for 12%; 3,5% quando a alíquota aplicável à operação for 4% e a nacionalização da mercadoria importada for realizada pelo Porto de Cabedelo, ou por outro porto, desde que transportado através de Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) até o Porto de Cabedelo e 3% quando a alíquota aplicável à operação for 4% e não ocorra o caso anterior.

Tal benefício fiscal fica condicionado à adoção de regime especial de tributação, mediante celebração de termo de acordo. Este acontece por meio de uma manifestação expressa do contribuinte, por meio de requerimento dirigido ao secretário de Estado da Fazenda e irá mostrar as condições para o regime especial, bem como as formas gerais de controle para execução e acompanhamento.

A utilização do crédito presumido proíbe a utilização de quaisquer outros créditos tributários e de outros mecanismos ou incentivos que resultem em redução de carga tributária.

Na avaliação dos pediatras

Pandemia faz cair número de crianças vacinadas no Estado

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Na avaliação de 73% dos pediatras do Brasil, as crianças estão deixando de ser vacinadas durante a pandemia da covid-19. Esse levantamento foi realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e a Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia, através de uma pesquisa divulgada na última quarta-feira (19). Nela, foram ouvidos por formulário online mais de 1.500 médicos de todos os estados do Brasil.

Ontem, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) iniciou um ciclo de conversas para discutir a situação da cobertura vacinal da Paraíba. De acordo com a coordenadora estadual de Imunização, Isiane Queiroga, o objetivo da reunião é conversar sobre as dificuldades e apresentar experiências exitosas com o intuito de melhorar a cobertura vacinal nos municípios.

Em entrevista ao programa Jornal Estadual, veiculado ontem na Rádio Ta-

bajara, a assessora técnica do Núcleo de Imunização da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, Milena Vitoriano, comentou que durante o período de pandemia houve uma diminuição no número de crianças vacinadas no Estado. "As mães ficaram com medo de levar as crianças para os postos de saúde", declarou, alertando para a importância de cumprir o calendário de vacinação.

Ela ressaltou que, nos últimos meses, ocorreu a Campanha da Influenza, na qual crianças entre 6 meses e menos de 6 anos estavam contempladas, e, no próximo semestre, novas campanhas devem ter início, como a da pólio e o sarampo. "A maioria dos pais não conhece as doenças que foram controladas ou erradicadas pelas vacinas. Consequentemente, perderam a concepção e a gravidade delas e não valorizam as vacinas como importante arma de proteção para essas doenças. Ao mesmo tempo, eles são influenciados por falsas informações de fake news e esquecem o benefício e a importância que as vacinas têm".

A médica pediatra, presidente do Comitê de Imunizações da Sociedade Paraibana de Pediatria e membro do Departamento Científico da

Sociedade Brasileira de Imunizações, Socorro Martins, explicou, também em entrevista ao Jornal Estadual, que a vacinação é muito importante para a proteção da saúde das crianças. "A vacinação é uma ferramenta primordial e é utilizada como importante instrumento de promoção de saúde e proteção contra doenças infecciosas nas nossas crianças. As vacinas constroem defesas com a formação de anticorpos", enfatizou.

A pediatra explicou que, através da vacinação em massa, várias doenças foram erradicadas, como a varíola, e outras estão em processo de eliminação e controle, como a pólio e o sarampo. "A maioria dos pais não conhece as doenças que foram controladas ou erradicadas pelas vacinas. Consequentemente, perderam a concepção e a gravidade delas e não valorizam as vacinas como importante arma de proteção para essas doenças. Ao mesmo tempo, eles são influenciados por falsas informações de fake news e esquecem o benefício e a importância que as vacinas têm".

Terras são desapropriadas para abertura de estradas

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

O governo paraibano está desapropriando alguns imóveis para a construção de rodovias pelo Estado. De acordo com o superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER-PB), Carlos Pereira, ao todo são três decretos de desapropriação referentes apenas a faixas de terras, sem benfeitorias. Por isso, ele afirma que nenhuma família será desalojada.

Conforme o representante do DER-PB, essas terras são necessárias ao andamento das obras que estão sendo executadas na PB-200, nos trechos Parari/Santo André e Santo André/Juazeirinho. As duas obras de pavimentação dos trechos Santo André/Juazeirinho, e Santo André/Parari, numa extensão de 20 km têm valor de R\$ 16, 437 milhões e devem ser concluídas até fevereiro de 2021.

"As referidas desapropriações estão sendo feitas, de modo amigável e o seu valor ainda não foi acordado", acrescentou Carlos Pereira.

Segundo a edição de quinta-feira (20) do Diário Oficial da Paraíba (DOE), o Decreto nº 40.442/2020 declara de utilidade pública, para fins de desapropria-

ção, uma faixa de terras, sem benfeitorias, localizada no domínio da Rodovia PB-200, trecho Serra Branca/Coxixola -PB, lados direito e esquerdo, com uma área de 39.000 m². O local corresponde ao imóvel localizado no município de Serra Branca, mais especificamente na propriedade denominada "Sieba". A faixa de terras destina-se à execução da obra de construção da rodovia PB-200, Trecho Parari/Santo André-PB.

Ainda conforme o texto do DOE, o Decreto nº 40.443/2020 desapropria por utilidade pública, a faixa de terras com área de 0,19 ha, com benfeitorias reprodutivas (culturas) e não reprodutivas (muros), no lado direito, na propriedade denominada "Borges", também conhecida por "Boqueirão do Borges". O imóvel fica na cidade de Juazeirinho e a desapropriação destina-se à construção da PB-200, trecho Santo André/Juazeirinho.

Além destes, o Decreto nº 40.444/2020, altera o Decreto nº 38.028, de 16 de janeiro de 2018, que declarou de utilidade pública, os lotes no município de João Pessoa. Com isso, passa a vigorar a desapropriação dos imóveis sem benfeitorias, em partes de três lotes, que correspondem

a 338 m², localizados no lado direito, das obras de construção e pavimentação da rodovia Perimetral Sul, interligando o Bairro das Indústrias ao Monsenhor Magno, através do Valentina Figueiredo e dos Conjuntos Gervásio Maia e Colinas do Sul.

Outro documento publicado é o nº 40.445/2020 que também desapropria um imóvel em Serra Branca, com 59.400,00 m² da propriedade "Rio de Fora", pois tem limites na faixa de domínio onde ocorrerá a obra da PB-200, no trecho Parari/Santo André.

Por último, foi publicado o decreto nº 39.727/2019 declarando a desapropriação do imóvel sem benfeitorias, localizado no domínio da Rodovia PB-383, trecho Lastro -PB-Divisa/RN, com 10.760,58 m² (lado esquerdo) e 2.277,55 m² (lado direito). A área total, de 13.038,13 m² da "Fazenda Lastro" passará por alterações para a construção da PB-383, trecho: Lastro-PB-Divisa/RN.

Todas as desapropriações são de natureza urgente, para imediata imissão na posse do imóvel. Inclusive, a Procuradoria Geral do Estado, através da Procuradoria do Domínio, e o DER-PB, estão autorizados a promover as desapropriações por meios amigáveis ou judiciais.

Fotos: Roberto Guedes

Bairro de JP é destaque por abrigar o Distrito Industrial

Apesar da importância, o Bairro das Indústrias, localizado na Zona Sul da capital e às margens da BR-101, ainda sofre pela falta de infraestrutura e possui muitas ruas esburacadas



O Jornal A União, que, junto à Rádio Tabajara, integra a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), tem sua sede instalada no Bairro das Indústrias; área reúne aproximadamente 170 empresas e 8.712 moradores

José Alves
zavieira2@gmail.com

Com aproximadamente 170 indústrias e empresas instaladas, entre elas a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), que uniu a Rádio Tabajara e o Jornal A União, o Bairro das Indústrias se destaca por abrigar o Distrito Industrial de João Pessoa. O bairro se localiza na Zona Sul da capital, à margem da BR-101. Conta ainda com áreas residenciais, porém, fora dos lotes do Distrito Industrial. Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o local tinha 8.712 habitantes.

A instalação do Distrito Industrial naquela área, se deu em razão da sua localização estratégica, ou seja, estar próximo à BR-101. Isso facilita o escoamento de exportações e importações dos produtos para o Porto de Cabedelo e os mercados de João Pessoa, Recife e Campina Grande.

Os residentes, em sua maioria, são de pessoas de renda média e baixa. Os moradores reclamam muito da falta de infraestrutura em diversas ruas que ainda não são calçadas. No período chuvoso os moradores encontram dificuldades para sair de casa.

Por conta da falta de infraestrutura, com ruas esburacadas e outras sem calçamento, os moradores do Distrito Industrial, mesmo sendo bem servidos de linhas de ônibus, reclamam dos constantes atrasos dos transportes públicos urbanos.

As linhas que atendem os moradores da localidade são a 115 - Distrito Industrial/Antarctica - liga o Centro da capital ao Distrito, por meio da Avenida Cruz das Armas - e as linhas de Santa Rita: 5009 - Distrito/Santa Rita e 5010 - Distrito/Tibiri.

De acordo com o morador do bairro, José Alberto, quem tenta se livrar dos ônibus e faz opção pelo uso de bicicleta como meio de transporte, por exemplo, também enfrenta um grande problema. O motivo é que o local não dispõe de ciclovia ou ciclofaixas e quem utiliza bicicleta como meio de transporte acaba arriscando a vida em meio ao trânsito.

No Bairro das Indústrias, o pedestre também não escapa das dificuldades, encarando calçadas esburacadas, onde é difícil caminhar. Idosos, cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção são as mais penalizadas por causa das condições das calçadas em diversas ruas.

Habitação

No sentido de trazer conforto para os moradores do Bairro das Indústrias, o Governo do Estado deverá entregar até o final deste ano, ou no primeiro semestre de 2021, o Residencial Canaã I e II - o maior empreendimento habitacional em execução na capital.

No total serão entregues 960 unidades habitacionais destinadas a famílias com renda mensal bruta inferior a R\$ 1.800. Um investimento superior a R\$ 82,5 milhões, oriundos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), com mais R\$ 10 milhões de contrapartida do Estado.

Para atender aos novos moradores do Residencial serão construídas uma escola e uma unidade de saúde. Essa obra somada ao Residencial São Rafael, o governo entregará mais de 1.700 unidades habitacionais somente no Bairro das Indústrias.

Jornal A União

Fundado no dia 2 de fevereiro de 1893, no governo de Álvaro Lopes Machado, o Jornal A União que é o terceiro mais anti-



As áreas residenciais do bairro ficam fora dos lotes do Distrito Industrial



São aproximadamente 170 indústrias e empresas instaladas no Distrito



Os moradores, em sua maioria, são pessoas de renda média e baixa



No período chuvoso, os moradores encontram dificuldades para sair de casa

go em circulação no Brasil, tem sua sede, gráfica e editora instaladas no Bairro das Indústrias. É um referencial histórico que, ao longo dos anos, ficou conhecido como 'A Escola do Jornalismo Paraibano'. No passado, escreveram em suas páginas nomes como Augusto dos Anjos, Orris Soares, Gama e Melo, José Lins do Rego e José Américo de Almeida.

Com 127 anos de história, A União segue exercendo sua missão histórica. No movimento cultural paraibano, o jornal é o único impresso existente na Paraíba que deleita seus leitores todas as manhãs com informações da cidade de João Pessoa, do Estado, do Brasil e do mundo. A União ocupa seu espaço no mercado tendo a imparcialidade, a objetividade e, de forma destacada, a prestação de serviços como marcas para o seu público leitor.

Agora, como parte

integrante da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), que uniu o Jornal à Rádio Tabajara, A União passa por um novo momento, o de exercer o jornalismo de forma mais ampla, com a mesma credibilidade conquistada durante os seus 127 anos de existência

No prédio do Jornal A União também funcionam a Gráfica e Editora. O centenário é responsável pela publicação do Diário Oficial e da Revista Correio das Artes, o mais antigo suplemento literário em circulação no Brasil, fundado em 1949.

Além dos periódicos, A União vem revitalizando a editora e coloca à disposição da população, empresas e instituições, a produção de livros, revistas, folders, cartazes e outros formatos de comunicação gráfica. Tem também um arquivo com jornais antigos que está aberto ao público para pesquisa.



Constantes atrasos dos ônibus que atendem o bairro geram muitas reclamação



A instalação do Distrito Industrial se deu pela sua localização estratégica



Foto: Arquivo A União

Lourdes Ramalho: patrimônio brasileiro da cultura nordestina

Amanhã é comemorado o centenário de nascimento da dramaturga que sempre deu voz ao povo nos palcos

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Lourdes Ramalho guarda um legado precioso, inestimável, na amplitude de seu valor e alcance, por se tratar de uma obra que transcende os limites de uma produção literária vastíssima e desenvolvida nos campos da poesia, da dramaturgia e da genealogia – que, neste sentido, é uma contribuição singular no processo do que se pode compreender como o da escrita cultural de um país, o Brasil, tendo em conta particularidades do Nordeste, mas que dizem de quem somos – mulheres e homens nascidos num país herdeiro de uma tradição latino-ibero-judaica. Para além da vastidão que caracteriza o legado ramalhiano para a cultura brasileira, tenha-se em conta o fato de que Lourdes Ramalho foi o que posso nomeadamente identificar como uma mulher de teatro. Portanto, como mulher de teatro, Lourdes promove uma revolução no contexto brasileiro, onde, desde o século 19, quando nasce o teatro em nosso país, apenas havia olhos para ler e ver textos e espetáculos escritos e produzidos por homens de teatro”.

A declaração é de Valéria Andrade, professora na área de Teoria Literária e Literatura Brasileira da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Sumé, ao ressaltar a importância da professora, poeta, dramaturga e pesquisadora Lourdes Ramalho (1920-2019), cujo centenário de nascimento é celebrado amanhã. Em virtude da data, a autora é homenageada do festival Agosto das Letras, que termina hoje com uma programação on-line, no canal oficial da Funesc no Youtube (*confira no box abaixo*).

Oriunda de Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte, Ramalho adotou Campina Grande, onde morou a partir de 1958 até o fim de sua vida, em setembro do ano passado, quando havia acabado de completar 99 anos. Autora de prolífica produção, suas obras lhe renderam vários prêmios, além de homenagens e indicações, no Brasil e em âmbito internacional. “A revolução a que me refiro, promovida por



Lourdes Ramalho, deve-se no sentido de que hoje, nestas primeiras décadas do século 21, mulheres que escrevem para teatro no Brasil e que percebem-se ainda um tanto limitadas pelas pressões exercidas culturalmente quanto ao ofício dramaturgic – e que remetem, por exemplo, a obstáculos relacionados ao mercado editorial, como também o da cena teatral, sobretudo nestes tempos muitos atuais, em que estamos todos atingidos pelos efeitos nefastos da pandemia – têm em Lourdes Ramalho uma figura da mulher de teatro na qual podem e devem se mirar”, observou a professora, que organizou, com Diógenes Maciel, a obra *Chã dos Esquecidos*, texto inédito de Lourdes, lançado ontem no Agosto das Letras.

De acordo com a pesquisadora, os seus feitos como dramaturga e empreendedora teatral nos últimos 50 anos vêm tomando corpo – social e culturalmente – em um novo paradigma em nosso país, segundo o qual, a nossa dramaturgia e cena teatral existem pela ação, não apenas de ho-

mens de teatro, mas também de mulheres de teatro. “Ao longo de mais de 80 anos como autora de textos teatrais, totalizando perto de 100 títulos, e não se contentando em escrever histórias para serem contadas no palco, movimentou-se com dinamismo admirável para que estas histórias chegassem, efetivamente, aos palcos – e não apenas os da sua cidade, como de fato aconteceu – os espetáculos encenados a partir de inúmeros textos de sua autoria ultrapassaram as fronteiras da Paraíba, tendo alguns atravessado o Atlântico, chegando a Portugal e Espanha, onde foram premiados tal como foram também em território brasileiro”.

A atriz Zezita Matos comentou que a obra da dramaturga deveria ser mais difundida. “É pouco divulgada no meio estudantil e entre os jovens e deveria ser estudada no Ensino Fundamental. E o legado que ela deixou é o de uma obra vasta e que precisa ser montada. Já faz 20 anos que atuei em *As Velhas* e, de lá para cá, vi pouca coisa dela montada na Paraíba”, disse a

artista. “Andamos o Brasil inteiro com o espetáculo pois, no dia em que estreamos no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa, um dos organizadores do Palco Giratório do Sesc estava presente e nos convidou para participar do projeto e ficamos oito anos trabalhando e atuando com a peça”, lembrou.

A atriz cita ela e Ariano Suassuna (1927-2014) como exemplos da dramaturgia nordestina. “Os dois falam da vida e dos tipos nordestinos, dos nossos valores princípios e formas de viver”, resumiu.

O dramaturgo Paulo Vieira também guarda boas recordações no contato com a obra da teatróloga. “Creio que o primeiro espetáculo que eu assisti com texto de Lourdes Ramalho foi *A Feira*, numa encenação de Hermano José. Uma comédia divertidíssima e que tinha no elenco três dos melhores atores de Campina Grande: Antônio Nunes, Saint-Clair e Gilmar Albuquerque. Eu era, naquele momento, um garoto iniciando a minha vida teatral, porém, aquele espetáculo jamais saiu das minhas memórias afetivas teatrais,



Ao longo de mais de 80 anos como autora de textos teatrais, Lourdes totalizou cerca de 100 títulos que resultou em montagens como o infantil ‘Maria Roupas de Palha’ (acima) e o drama ‘As Velhas’ (abaixo)

numa prova para mim mesmo de que, embora eu não tivesse percepção técnica e poética para analisar o que eu via, o que eu vi foi o puro teatro que se instalou em minha sensibilidade. O que não é pouco”.

Vieira conta que a dramaturga tinha o olhar apurado para o universo sertanejo em toda a sua verve cômica e também dramática, como demonstram em *As Velhas* ou *Os Mal-Amados*, “ambos experimentados na prova do palco, lugar onde é forjada a ferro e fogo a melhor dramaturgia”.

É do mundo

“O reconhecimento que está sendo prestado a Dona Lourdes mostra-se muito gratificante para a família. É necessário que Lourdes Nunes Ramalho seja lembrada e celebrada como o patrimônio paraibano, nordestino e brasileiro. Não era uma pessoa que buscasse reconhecimento pessoal, mas lutava sempre pelo reconhecimento do povo, da cultura nordestina e das injustiças sociais”, apontou o filho da dramaturga, Luiz Sílvia Ramalho Júnior.

Tanto que a filha de Luiz, Leticia Vita, mantém com a prima um perfil no Instagram em memória da avó (@sextilhasdelourdes). “É uma tentativa de ampliar o acesso à obra dela, por meio de trechos de textos e outras informações sobre a sua vida”, explicou ela.

Luiz Sílvia garantiu que ainda existem novidades resultantes da lavra de Lourdes Ramalho. “Há textos inéditos e aqueles de edições muito antigas que a família pretende, sim, vir a publicar no futuro. Talvez, criar um site para facilitar o acesso on-line a essas obras, inclusive. Afinal, Dona Lourdes costumava dizer: ‘Depois que o escrito sai de mim, é do mundo’”.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial da Funesc no Youtube

Imagem: Divulgação



‘Correio das Artes’ reverencia autora

O Correio das Artes deste mês de agosto sai amanhã, justamente para coincidir com o aniversário de Lourdes Ramalho. A edição é especial: traz, nada menos, que 11 textos distribuídos em 30 páginas que esmiúçam a vida e a obra da dramaturga potiguar. Há escritos do encenador espanhol Moncho Rodriguez, da atriz Zezita Matos e da historiadora carioca Tânia Brandão, além de outros pesquisadores e artistas. “Acredito que esteja à altura da dramaturga”, avalia o editor André Cananéa. “Com ajuda do professor Diógenes Maciel, construímos um material de fôlego, bastante substancial, importante para pesquisa e para a memória da cultura do nosso Estado”, acrescenta.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE DO AGOSTO DAS LETRAS

16h às 16h40 - Contações de histórias: ‘Bendito e louvado um conto contado!’ e ‘Maria roupa de palha e o pássaro real’, com Cris Leandro (Companhia Pé de Baobá-CE/PB);

17h50 - Pôr do sol literário: bate-papo sobre a Confraria Sol das Letras;

17h15 - Lançamento dos livros: ‘Jesus, o messias das nações’, de Severino Celestino da Silva; ‘Os olhos do exílio’, de Francisco Barreto; ‘Caminhar: pé no chão’, de Iveraldo Lucena. Performance literomusical com Tiago Mendes;

18h às 18h40 - Oficina: ‘A Arte de contar histórias e suas técnicas’, com Cris Leandro (Companhia Pé de Baobá-CE/PB);

19h às 20h20 - Painel: ‘Lourdes Ramalho: voz e genialidade na arte de uma mulher’;

20h30 - Sarau ‘Pequeno Inventário do (L)Ar’, com o Ariel Coletivo Literário.

Artigo

Carlos Pereira
cpsilva1@globo.com | colaboradorNum dia de agosto,
o Brasil chorou!

Foto: Divulgação

Próxima segunda-feira completa 66 anos da morte do Presidente Getúlio Vargas

A ocorrência vai completar 66 anos na próxima segunda-feira, e até creio que poucos vão lembrar, até mesmo porque, nos dias de hoje, o que se vê na TV, se ouve no rádio e se lê nos jornais e revistas, é o noticiário sobre a terrível pandemia que está acabando com muita gente pelo mundo afora. Mas acho que um dos fatos mais importantes da nossa história recente, não deva ser esquecido. Refiro-me ao suicídio do então presidente Getúlio Vargas.

Eu, adolescente à época, puxo pela memória e faço agora um resumo de como tudo aconteceu e como foi, para mim, aquele fatídico 24 de agosto de 1954.

O *Repórter Esso*, da Rádio Nacional deu a notícia, em edição extraordinária, depois das oito horas da manhã. Ouvi em casa, depois de uma noite mal dormida, em que o Brasil aguardava o pior. Ainda não existia televisão e foi um chororô quando a voz de Heron Domingues, entrecortada pela emoção, anunciou que o presidente se suicidara, naquela madrugada, atirando contra o peito, no seu quarto de dormir, no Palácio do Catete.

Tinha então 15 anos e acompanhei, pelo rádio e pelos jornais, a crise desde o seu começo. Sabia que Getúlio Vargas estava por cair, principalmente depois dos incidentes da Rua Toneleros, em Copacabana, quando morreu o capitão Vaz e saiu ferido o deputado Carlos Lacerda, líder da UDN e ferrenho adversário do presidente.

Falava-se abertamente de um suposto mar de lama que corria nos porões do Palácio e dava-se como certa a renúncia ou licença do presidente, de modo que a notícia comoveu o país muito mais pela forma com que se deu sua morte, do que propriamente pela mudança na Presidência, esperada até pelos mais fiéis seguidores de Getúlio.

Além da carta-testamento deixada pelo suicida, cujo teor eu sabia de cor e salteado, na memória do adolescente que estava construindo, daquele 24 de agosto ficaram imagens e lembranças algumas das quais jamais esqueci. Da carta, duas frases das mais emblemáticas eram "Saio da vida para entrar na história" e "O povo de

quem fui escravo, não será escravo de ninguém".

Das lembranças, volta-me à memória a figura humilde do quase analfabeto motorista do caminhão-transporte do DER que mesmo protegido por empoeirados óculos de grau, não conseguia disfarçar as lágrimas que lhe escorriam pela face. O Governo do Estado decidiu que não haveria expediente e ele ao cumprir o itinerário de volta

que diariamente fazia para transportar os servidores (à época não havia ônibus que prestasse tal benefício), a cada parada lamentava a morte de Getúlio e novas lágrimas desciam dos seus olhos.

Lembro também de um lance que o rádio descrevera com detalhes. Uma anônima mulher do povo, em Porto Alegre, se abraçara com o retrato de Vargas, e pusera na vitrola (sou dos tempos de vitrola!) a tocar, no mais alto volume, para todo o mundo escutar, a marchinha carnavalesca que fez tanto sucesso e que dizia: "E o sorriso do velhinho faz a gente se animar...".

Agora, depois de tanto tempo, de vez em quando, ainda ressoa nos meus ouvidos, a frase mais famosa do presidente gaúcho que, apesar dos equívocos que cometeu ao longo de sua trajetória política, incorporou definitivamente sua vida à nossa história. A expressão, conhecida por todos que viveram aquela época, e com a qual ele iniciava os seus pronunciamentos, dizia simplesmente: "Trabalhadores do Brasil!".

Ao longo do tempo, muitas mudanças ocorreram neste país. Algumas para melhor, outras para pior e a maior de todas no próprio partido de Vargas, o outrora poderoso Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), hoje transformado em verdadeira legenda de aluguel. O que é profundamente lamentável e em nada honra a memória do presidente Getúlio, que deixou para sempre o seu nome inscrito na história do Brasil.

Esse acontecimento é mais uma lembrança da minha vida, agora contada com mais detalhes e recordada com mais consistência, talvez, devido à quarentena que, há cinco meses, me prende em casa...

Rui
Leitão

iurleitao@hotmail.com

O livro que
irritou Jânio

Ainda hoje continua sem que se conheçam as verdadeiras razões que levaram Jânio Quadros a renunciar a Presidência da República, com apenas sete meses de governo. O fato já mereceu análises de historiadores e jornalistas e nunca se chegou a um consenso sobre as reais motivações de sua surpreendente decisão de entregar o cargo para o qual foi eleito, apoiado num movimento popular de muita esperança. Ele se apresentava como alguém que fazia a diferença na forma de fazer política. Traiu a confiança do povo.

Em 17 de julho de 1981, fiz companhia a meu pai num evento cultural que marcava o lançamento em João Pessoa do mais novo livro do jornalista paraibano Marcone Formiga. Aos 26 anos de idade, nosso conterrâneo e, para orgulho de meu pai, seu sobrinho e afilhado, já despontava na capital do país como um dos nomes de referência do jornalismo político nacional. Mostrava-se precocemente um vocacionado para o exercício das atividades na imprensa, com uma atuação que estimulava a polêmica, em razão da forma como levantava questionamentos relativos à vida política brasileira.

A obra literária que ele apresentava naquela tarde de sexta-feira na pérgula do Hotel Tropicana alcançou grande repercussão nacional, recebendo críticas positivas de expoentes da militância jornalística do Brasil e de importantes expressões da nossa literatura, entre eles os membros da Academia Brasileira de Letras (ABL): Josué Montello e R. Magalhães Júnior.

O próprio título do livro já chamava a atenção: *Jânio, Herói ou Bandido?*. Já dava para se ter uma ideia da discussão que provocaria ao mexer com um assunto tão cheio de controvérsias e especulações. Marcone dedicou-se a um trabalho de jornalismo investigativo, entrevistando pessoas que conviveram com o presidente durante a época em que esteve no exercício do mandato. Além de políticos e integrantes do governo, Marcone também procurou conversar com motoristas, copeiros e mordomos do Palácio, na intenção de conhecer, na intimidade, como se comportava aquela autoridade durante o tempo em que esteve no comando dos destinos da nação.

O objetivo era tentar entender aquela tão inesperada decisão que chocou o país inteiro pela surpresa de que se revestiu. Daí a interrogação: Jânio assumiu postura de herói ou de bandido? Foi realmente pressionado pelas "forças terríveis", conforme denunciou em sua carta renúncia, ou pensou em usar de uma estratégia um tanto maluca para se firmar com poderes na presidência, na expectativa de que o povo exigiria o seu retorno?

Pelo que se sabe, Jânio ao ler o livro, teve uma reação de raiva e pisoteou o exemplar que estava em suas mãos. O seu temperamento um tanto fora dos padrões de racionalidade, fez com que perdesse a tranquilidade ao ver contestada a sua sinceridade no tocante as justificativas então apresentadas no documento em que oficializava sua renúncia. Marcone colocava em dúvida as verdades que ele insistia em defender para o seu ato.

O livro do meu primo é um documento importante para quem se dispõe a estudar esse episódio da nossa história política.



Foto: Divulgação

Renúncia de Jânio: ele assumiu postura de herói ou de bandido?

Cultura popular

Irani Medeiros
medeirosirani@gmail.com | colaboradorCego Sinfrônio,
a rabeça encantada

Sinfrônio Pedro Martins nasceu na localidade Jabuti, município de Messejana, Estado do Ceará, por volta de 1888. Foi um grande poeta improvisador e um exímio tocador de rabeça. Sinfrônio cegou quando tinha apenas um ano de idade, conhecia os sertões de palmo a palmo de todos os estados do Nordeste. Possuía um vasto cabedal de romances, cantigas e desafios, tudo retido na memória de forma fotográfica. Era a mulher do cego repentista e rabequeiro que lhe lê, pacientemente, manuscritos e folhetos até que ele os consiga recitar.

O Cego Sinfrônio foi, acima de tudo, um perito improvisador, mesmo sendo quase totalmente analfabeto. Ele ocupa lugar de fama entre os mais populares ídolos da cantoria nordestina: Cego Sinfrônio disputa com Cego Aderaldo, que também era deficiente visual, as glórias das mais arrojadas pejas de cantadores nas feiras, no terreiro das fazendas dos nossos sertões. Em razão disso, atribui-se a ele um número quase infinito de versos espirituosos que se incorporam ao imaginário popular, muitas vezes de autores diferentes, mas sem a mesma popularidade. Como Borage, Quintino Cunha e os Cavaleiros da Távora Redonda, essas figuras presentes nas cantorias prolongadas e alegres, passando a dominar o universo cultural do homem sertanejo, assim era Sinfrônio na mitologia do Nordeste.

Da pessoa de Sinfrônio, temos poucas informações. Quase não se conhecem alguns dados biográficos desse



Foto: Divulgação

Poeta improvisador, Sinfrônio tem uma vasta obra

extraordinário menestrel. O que temos é através de Geraldo Amâncio e Wanderlei Pereira, dois grandes pesquisadores do cancionista nordestino, na obra *De Repente Cantoria*, na qual existe uma rápida referência ao Cego Sinfrônio, com uma ligeira descrição sobre seu porte físico e uma pequena mostra do seu talento de improvisador de versos.

Temos outra descrição do Cego Sinfrônio através do grande pesquisador e folclorista Leonardo Mota: "Um dos cantadores mais espontâneo com quem tive a fortuna de travar conhecimento foi o cego cearense Sinfrônio Pedro Martins, nascido no Jabuti, perto de Messejana. Conheci-o em Fortaleza e o tive, várias vezes, comigo, fartando-me de notas interessantíssimas sobre o folclore do Nordeste, pois ele conhece

palmo a palmo os sertões de todos os estados acossados pela seca".

De fato Sinfrônio, como Aderaldo, não encaravam distâncias para suas caminhadas de andarilho pelos sertões do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, por todo o Nordeste, para o que a cegueira não representava obstáculo.

O célebre folclorista conseguiu registrar, pela taquigrafia, muitos dos improvisos de Sinfrônio, inclusive algumas disputas entre ele e outros cantadores afamados do interior cearense e nordestino. Do seu encontro com o cego pernambucano Elias Ferreira:

– Sinfrone, vai me contando
Que é que tu anda fazendo
Se anda dando ou apanhando
Se anda comprando ou vendendo
Se anda bebendo ou jogando
Se anda ganhando ou perdendo.

– Elias, eu lhe declaro
E a todos que tão olhando
Me acho na terra alêia
Nem bebendo nem jogando
Nem ganhando nem perdendo
Ando mas é vadiando.

Referindo-se a sua estranha profissão de fé:

Eu andei de deu em deu
E desci de gaio em gaio
Jota a-já, queira ou não queira
Eu não gosto é de trabalho
Por três coisas eu sou perdido
Muié, cavalo e baraió.

Memória

Foto: Arquivo A União



Foto: Ortilo Antonio



Paraibano, Crispim (E) foi jornalista, advogado, professor e escritor; memorial é coordenado por seus filhos, Luiz Augusto Filho (D) e Teresa Crispim

'Cronista das amenidades', Luiz Augusto Crispim faria 75 anos

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Amanhã, o jornalista, advogado, professor e escritor Luiz Augusto Crispim completaria 75 anos. Crispim caminhou durante a vida um percurso de ensinamentos que não se limitavam à sala de aula e compartilhou seu conhecimento com muitas das pessoas com quem cruzou nesse tempo. Hoje, há um memorial instalado em seu antigo escritório, mantido pelos filhos Luiz Augusto Crispim Filho e Teresa Crispim, alimentado pelo carinho e pelo respeito à figura que priorizava o conhecimento à cultura.

De acordo com Luiz Augusto Filho, o pai tinha um projeto em mente para realizar antes de morrer destinado à literatura: construir, em regiões espalhadas por João Pessoa, bibliotecas que favorecessem a democratização da cultura e da história. "Ele tinha um enorme acervo de livros e tinha de tudo, tanto que escreveu romance e livros mais técnicos voltados para o Direito, ele se voltava para várias áreas e tinha uma enorme habilidade de escrever sobre o cotidiano, uma enorme sensibilidade. Ele voltou a vida para isso", analisa.

Não muito adepto da autodefinição, Crispim Sênior uma vez se revelou para o filho em uma frase que ele lembra até hoje e a utiliza para reforçar sua versatilidade em memória: "Ele dizia 'sou escritor por amor, professor por paixão e advogado por necessidade'", comenta, rindo. Concordando com a fala do pai, Luiz conta que, ao escrever uma peça processual, Crispim escrevia "de uma forma extraordinária de síntese e o que era para ser dito de uma forma clara e objetiva, inclusive poética".

Luiz Augusto Crispim Filho seguiu, como o seu genitor, a carreira de advogado e por isso o admira também no aspecto voltado ao profissional que foi. "Ele até mencionava, nas peças, alguns filósofos. Ele tinha essa capacidade de enquadrar um pensamento em uma situação jurídica. Mesmo

que não fosse o que mais gostava de fazer, ele se tornou um advogado brilhante".

Em João Pessoa, o memorial é uma forma de continuar compartilhando conhecimento do pai através de suas publicações e trajetória. "Tem registros de passagens dele em cargos públicos como PBTur, Secretaria de Comunicação do Estado algumas vezes e a Secretaria de Cultura



Foto: Ortilo Antonio

Na capital, memorial é uma forma de compartilhar a trajetória do amante da cultura

do Estado, que era a maior alegria para ele participar da cultura", comenta. "Era apaixonado pela cultura".

Carta de Drummond

Além do profissional, havia a figura paterna presente que se deitava na rede e relaxava lendo alguns livros por vez. "Ele deixava uns quatro ou cinco livros embaixo dele. Uma vez, eu fui conferir e tinha livro em francês, espanhol, literatura brasileira e outro que não lembro. Ele ficava revezando entre eles. Era impressionante como se alimentava disso".

Luiz Augusto Crispim era bastante próximo ao casal de filhos, com quem conversava sobre assuntos relacionados ao campo profissional ou ao lazer. "Ele me ouvia muito, gostava de ouvir a minha opinião e acredito que a gente se completava nesse aspecto".

O desejo de aprender era forte do tamanho das malas que ele trazia ao viajar com a esposa, como comentado. "Ele sempre prometia à minha mãe que não ia comprar tantos livros, mas acabava comprando uma mala nova na viagem. Ela ficava louca dizendo que não

tínhamos mais espaço, a casa já estava toda cheia".

No memorial, mantido como o antigo escritório do pai, há desde os livros publicados, passando pelos equipamentos utilizados como máquinas de datilografia, e uma carta do poeta Carlos Drummond de Andrade após ler *As Artes da Paixão*, em 1985. Na carta, há os dizeres "de cronista aposentado para

projeto de oferecer visitação para as escolas municipais e estaduais para que as crianças possam conhecer um pouco sobre ele. Estamos vendo isso pois, como não é um ambiente muito grande, devemos ser cuidadosos".

Jornalista, integrante do Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP) e colunista de **A União**, José Nunes destaca a importância do amigo Luiz Augusto Crispim para a literatura e jornalismo paraibanos. "Ele deixou um importante legado. Foi um escritor por vocação, escrevia como se o texto fosse uma conversa franca, como um poema composto de versos ritmados".

Definido como "cronista das amenidades" por Nunes, Luiz Augusto Crispim é visto por ele como "o jornalista que atuava com desenvoltura e muito senso de amor à profissão. Era um homem que sabia fazer amigos, uma pessoa de fino trato e que foi brilhante na cátedra e nos tribunais, além de um pai extremo e cuidadoso".

Nunes ressalta o papel do amigo para a literatura e carreira acadêmica dos estudantes com quem Crispim cruzou o caminho durante a vida. "Ele arrebanhou para junto de si uma legião de admiradores, constatada pelos depoimentos dos estudantes e dos amigos com quem conviveu nas redações e nas repartições públicas que atuou".

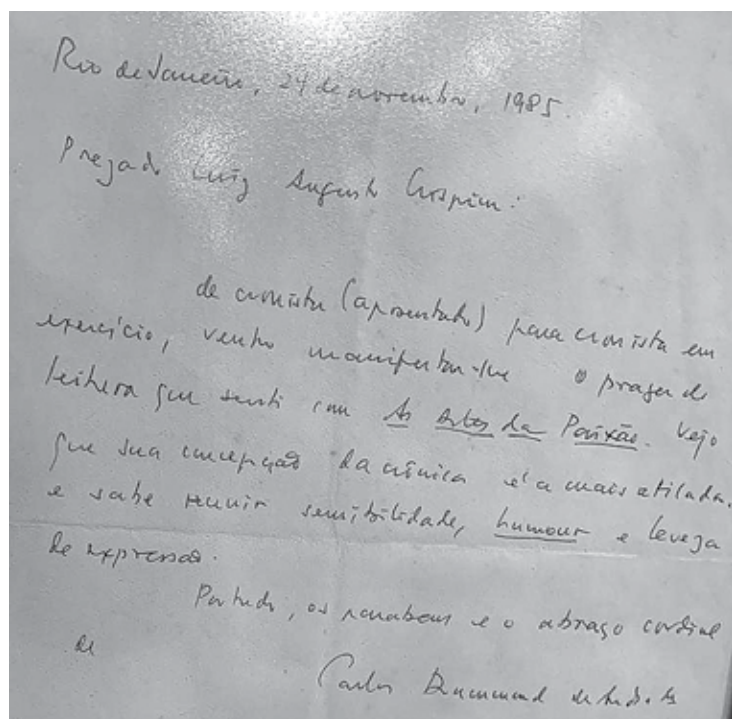


Foto: Divulgação

Carta de Carlos Drummond de Andrade a Crispim após ler 'As Artes da Paixão'

Crônica em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

Me levaram 50

Estando em Campina Grande, um dos passeios favoritos de domingo é ir à Feira da Prata, território mágico e histórico da cidade, sinônimo de alegria e luta de um sem número de trabalhadores que em uma curiosa harmonia com seus frequentadores e clientes, compõem um cenário onde os símbolos e sinais se fundem em uma textura de vários elementos que se sobrepõem em estética e poética, resistindo ao tempo de maneira inesgotável. Sua geografia histórica remonta fins da década de 1950, quando um grupo de duas dezenas de feirantes se uniam às quintas e domingos para comercializar os produtos excedentes da Feira Central, exatamente nos dias seguintes aos "dias de feira" que eram as quartas e sábados. O lugar da minifeira era o largo da Av. Barão do Rio Branco, em um terreno ali do lado da atual feira.

Todas aquelas terras constituíam a Fazenda Prata e foi adquirida por Raimundo Viana em 1925. Em 1946, ele cria o loteamento que, em 1953, já é conhecido como bairro. Viana doou terrenos para a construção da Igreja do Rosário, do Senai e do Colégio Estadual da Prata, vendendo o restante das quadras. Aproveitando a minifeira, constrói o Mercado da Prata. Ao redor da construção a feira cresceu sobre uma terra vermelha, um saibro com seu chão pintado de frutas, verduras e sonhos, crescendo a cada dia. Em 2006, passou por uma reforma que mudou parte de sua configuração, mas não extrapolou sua identidade. A cercaram com um gradil, mas se engana quem acha que pode conter o ímpeto de uma feira livre. Transgredindo o trânsito de ruas adjacentes, a feira cria seus próprios códigos e espaços. Um de seus lugares mais curiosos é a feira de trocas, que continua sendo na Rua Duque de Caxias, se espalhando até a Av. Getúlio Vargas. Um pedaço de rua que se insere na cartografia da feira como lugar para onde aflui vendedores de qualquer coisa. Quando Hildeberto Barbosa diz que a feira é um "museu sagrado de tudo", me lembro sempre dessa feira de trocas.

Nas proximidades do meio-fio estão dispostas as tendas e barracas formando duas fileiras. No centro, estão algumas lonas ao chão com todo tipo de produto em cima. Desde reparo de descarga, peças de auto, carimbos velhos até eletrônicos; de livros a LPs e alguns produtos sazonais, de origem geralmente duvidosa. Essa configuração forma dois corredores que geralmente é um subindo (lado direito) e o lado esquerdo para quem desce. Assim, todo mundo vê tudo que tem ali. Há também aqueles que tem uma única coisa que queira vender e acompanha o rebanho de curiosos oferecendo "pelo menor preço".

Certavez, fui subindo e, na metade da rua, algumas pessoas me empurraram, correndo. "É briga, é briga!"; nesse impulso, minha chinela de couro fica para trás, quando vejo está sendo pisoteada pelos dois brigões. Todos olham, um sem camisa e com vários cordões, faz vários golpes de boxe no ar, como a intimidar o oponente. Ambos estavam além das primeiras doses e nenhum tapa ocorreu até uma voz dizer: "olha a polícia!"; esse agente totalmente indesejado naquele lugar. Cada um sai para um lado evitando tumulto, como se nada tivesse ocorrido. Resgatei meu chinelo e voltei. Foi quando parei em um tabuleiro de dois palmos em cima de caixotes com cartas de baralho emborcadas, o dono da banca com notas de 50 e 100 entre os dedos, à moda de cobrador de ônibus, chamava: "Quem vai?". Ao redor, duas senhoras e dois senhores. Parei do lado, assim como parou outro rapaz. Uma das senhoras com lenço na cabeça, uma sacola nos braços e voz lenta e chorosa: "Eu quero jogar 50", quando ela puxa a carta é um ás de ouro, ele dá o dobro a ela, 100, portanto. Ela diz que quer novamente, o moço de chapéu embaralha e diz: "Vó, não jogue o dinheiro da feira pra não perder...", ela acerta novamente. Recebe mais 100, o dono embaralha as cartas e se vira para falar com alguém. Nesse momento, um dos senhores que lá estavam, pele trigueira, camisa aberta, palito no canto de uma boca grande encimada com um fardo bigode, pega a carta e faz uma orelhinha, dobrando um dos cantos ao tempo em que olhava para mim e piscava o olho, como a dizer: enganei o otário aí. Ali estava a dica do bom jogo... O moço voltou, misturou de novo e virou a dita carta da felicidade, justamente a marcada com uma pequena orelha: "Olha aqui pessoal, quem vai...". E não é que eu fui...

Ele embaralhou, eu dei os 50. Fui na carta com a orelha, era um 4 de paus... "Próximo...", disse o dono da banca. Daí entendi que todos aqueles eram personagens de uma artificiosa trama. Sem graça e sem os 50, fui até o bar de meu amigo Cunha e, sorrindo, falei do ocorrido: "Mas, professor, cair numa coisa dessas...". Me restou tomar uma "lapada" e ir para casa.

Operadoras devem ter ações de saúde preventiva para os idosos

ANS estimula empresas a desenvolverem programas com atividades complementares que incentivam o autocuidado

Sara Gomes

saragomesilva@gmail.com

Os reajustes por variação de custos e por mudança de faixa etária na mensalidade do plano de saúde estão se tornando cada vez mais abusivos. Em contrapartida, o que as operadoras de saúde oferecem aos seus beneficiários para compensar os valores elevados? Principalmente aos idosos que acabam sendo os mais prejudicados por necessitarem de um cuidado redobrado nessa fase da vida. Segundo informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), existem 65.724 beneficiários com 60 anos ou mais utilizando planos de saúde na Paraíba.

Além da assistência médico-hospitalar, a ANS estimula as operadoras de planos de saúde a oferecerem Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças (Promoprev) a seus usuários. Esta iniciativa tem o intuito de promover um olhar preventivo, através de atividades complementares que incentivam o autocuidado, hábitos saudáveis e bem-estar do indivíduo.

As operadoras de saúde se propõem a cuidar de pessoas e não de doenças. Elas são orientadas a desenvolver grupos de educação que abordam temas relacionados a saúde como: cuidados na gestação, prevenção a doenças crônicas (diabetes, hipertensão, obesidade), dicas para uma alimentação saudável, saúde do idoso, entre outros assuntos. Segundo informações da ANS, as operadoras que participarem deste programa receberão pontuação no Índice de Desempenho da Saúde suplementar (IDSS).

O Viver Melhor é o setor de promoção da saúde da Unimed João Pessoa que possui sete grupos de atuação, porém, todos os serviços presenciais estão suspensos devido a pandemia. Um deles é o 60+ Feliz, que desenvolve atividades direcionadas aos idosos. A supervisora de Promoção da Saúde da Unimed, Rafaella Pedrosa, ressalta a importância deste serviço para estimular uma vida saudável por meio do cuidado preventivo. "Antes da pandemia, realizávamos quatro encontros presenciais por mês, ofertando palestras sobre di-



Foto: Divulgação

Setor de promoção da saúde da Unimed João Pessoa desenvolve atividades direcionadas aos idosos

reitos do idoso, alimentação saudável, efeitos fisiológicos do envelhecimento, além de dinâmicas em grupo e atividades de relaxamento. Uma forma humanizada de alertar o idoso para a importância do autocuidado", explicou.

O programa é gratuito e exclusivo para clientes Unimed João Pessoa. O trabalho é conduzido por uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, educador físico, enfermeiro, assistente social e

nutricionista.

A idosa Elisabete Sousa, 76 anos, considera o grupo 60+ Feliz bem organizado e proveitoso. Ela só participou de dois cursos e após a pandemia pretende frequentar regularmente o serviço. "Observo que os conteúdos transmitidos pelos profissionais nessas palestras são bem elaborados. A gente percebe o empenho da equipe em fornecer o melhor conteúdo a seus clientes. Eles dão muitas dicas sobre o

que devemos ou não fazer, os cuidados com a alimentação, como controlar a diabetes, direto dos idosos. Fiz muitas amizades nas reuniões", disse. Apesar das atividades estarem suspensas, a idosa assistiu dois cursos online promovidos pelo grupo. Ela também teve assistência da psicóloga e nutricionista neste período. "Sempre que precisamos de alguma orientação sou muito bem atendida. Meu filho, 54 anos, passou 21 dias interna-

do com covid-19, mas graças a Deus teve alta no dia 22 de julho. A equipe da Unimed me deu todo o suporte emocional", relembrou.

Por outro lado, existem idosos que pagam o plano de saúde com dificuldade e só não cancelam por necessidade. A aposentada Eunice Nascimento, 84 anos, destina quase R\$ 1.000 reais por mês do seu salário a operadora Geapsaúde. Ao ser questionada se usufruiu de algum serviço voltado a terceira idade, disponibilizado pelo seu plano, Eunice revela que se existir não possui conhecimento. "Sou conveniada há 20 anos nesta operadora de saúde mas nunca fui informada de nenhum espaço de convivência ou palestras educativas para idosos. Eu gosto bastante de me divertir e participar de atividades em grupo. Há anos faço parte do Clube de Choro da Paraíba e as reuniões aconteciam aqui em casa antes da pandemia, então, tudo que envolve socialização eu gosto", afirmou. A reportagem do Jornal A União entrou em contato com a assessoria de imprensa da Geap Saúde mas não obteve respostas.

+

"A gente nunca vai olhar a doença e, sim, o indivíduo como um todo"

Apesar da maioria das pessoas procurarem assistência médica apenas quando estão com alguma doença ou sintoma preocupante, os planos de saúde devem ter um olhar preventivo para o paciente, tanto para melhorar sua qualidade de vida quanto para não aumentar o custo da operadora. A coordenadora de fisioterapia da Funasa Saúde João Pessoa, Kiara Vieira, explica que a empresa procura ter um olhar multiprofissional para o paciente.

"A gente nunca vai olhar a doença e, sim, o indivíduo como um todo. Se um idoso

veio buscar atendimento no setor de fisioterapia por causa de uma entorse de tornozelo, mas também tem artrite, provavelmente, sente dores intensas e possui mobilidade reduzida. Portanto, é um idoso mais propenso a queda. Se durante a reabilitação, eu observar que o idoso está desnutrido ou deprimido o encaminhamento para uma avaliação clínica", disse.

Em relação as atividades complementares, a fisioterapeuta informa que a empresa realiza palestras informativas sobre cuidados com a coluna e vícios de postura, relaciona-

mentos familiares, prevenção a doenças crônicas e grupo de apoio a pessoas que estão tentando parar de fumar. Em relação as atividades específicas para os idosos existem alguns espaços de convivência: psicoterapia em grupo, dança e musicoterapia. A Funasa implantou uma academia para pessoas da terceira idade, mas por falta de adesão foi desativada. Todos estes serviços são gratuitos, mas estão suspensos em razão da pandemia.

A idosa Maria Alves utiliza vários serviços no centro médico da Funasa sem pagar co-

participação. Ela é beneficiária do plano há 15 anos e sente-se muito bem assistida. "Eu tenho muitos problemas de coluna, já fraturei uma coluna, fiz RPG e tive uma crise de artrite. Minha nutricionista e psiquiatra são tudo do centro médico, apenas a ginecologista sou atendida em seu consultório particular. A única coisa que não estou satisfeita no meu plano é a rede hospitalar credenciada, os hospitais Samaritano e Memorial São Francisco e Dom Rodrigo", criticou.

Além do trabalho de reabilitação, a fisioterapeuta

aconselha seus pacientes a adaptar o ambiente familiar para melhorar o resultado do tratamento. "Sempre que o idoso recebe alta hospitalar, faço uma visita familiar. É possível estimular um paciente que sofreu AVC, mudando o posicionamento da cama para o lado comprometido da lesão. Pequenas dicas e modificações no ambiente fazem toda a diferença. A gente tem que criar mecanismos de proteção, proporcionando conforto ao paciente sem exigir dos familiares grandes aquisições", explicou.

Essas coisas

Carlos Aranha

c.aranha@yahoo.com | colaborador

Não separei Gil, Darcy Ribeiro e Capra

Ao lançar, em 1982, o seu livro "Ponto de mutação", o físico Fritjof Capra abordou a necessidade das sociedades se transformarem em decorrência dos acontecimentos. Para Capra, precisamos de uma nova visão sobre nossa realidade, para que com uma atitude distinta a que temos até então, deixemos as mudanças em curso fluir em "um movimento de mudança social positivo."

Diante de tudo o que estamos passando pela presença do coronavírus em nossa vida, refleti muito sobre as questões abordadas na obra de Capra como um todo, mas mais especificamente nos pontos levantados por ele no "Ponto de mutação".

Capra já introduz o seu livro com um pensamento do I Ching que considero extremamente significativo: "Ao término de um período de decadência sobrevém o ponto de mutação. A luz poderosa que fora banida ressurge. Há movimento, mas este não é gerado pela força. O movimento é natural, surge espontaneamente. O velho é descartado, e o novo é introduzido. Ambas as medidas se harmonizam com o tempo."

De alguma forma, o covid-19 marca o fim desse "período de decadência". Ainda não vemos a luz que surgirá posteriormente, mas, com certeza, estamos fechando um



ciclo social. E como Capra é físico teórico, ele complementa o pensamento do I Ching com a seguinte afirmação: "Os novos conceitos em física provocaram uma profunda mudança em nossa visão do mundo. Será necessária uma estrutura social e econômica radicalmente diferente: uma revolução cultural na verdadeira acepção da palavra. A sobrevivência de toda a nossa civilização pode depender de sermos ou não capazes de realizar tal mudança."

Em junho de 1989, numa conversa com Gilberto Gil, no Recife, ele me indicou a leitura de "O ponto de mutação".

O interesse espocou de imediato em

mim porque sempre vi Gil, principalmente após o retorno do exílio em Londres, como um dos poucos compositores no planeta a compatibilizar arte, política, filosofia e ciência, tão comum aos intelectuais convencionais, e assumindo a postura holística. Essa

geléia geral sempre foi a régua e o compasso de Gil, que praticou macrobiótica por muito tempo e tornou-se amigo do saudoso general Alfredo Moacyr Uchoa, pesquisador em busca de contatos extraterrestres. Por isso, "Refazenda" foi um disco para tocar no rádio e também para os iniciados. A refazenda não é exatamente nordestina, rural, amazônica, encravada em brenha. Tanto quanto a refavela, é uma projeção cósmica estabelecida entre lamentos sertanejos, barracos das cidades e realces dos possíveis melhores lugares do mundo.

Pela confiança no autor da indicação, a primeira coisa que fiz ao desembarcar no aeroporto de Brasília, um mês após a conversa com Gil, foi ir a uma livraria e comprar um exemplar de "O ponto de mutação".

Sentado no táxi, olhei melhor pra capa azul, com sinais do I Ching. No hotel, comecei a devorar o livro. Por fina ironia, tinha ido a Brasília para acompanhar a convenção que oficializaria Leonel Brizola como candidato à Presidência, em quem votaria. Darcy Ribeiro estava vivo. Ideologicamente, filosoficamente ou espiritualmente, não dava para separar Darcy e Gil. A fina ironia é que eu estava entrando no universo de uma cultura nascente, num hotel, de onde saía para conversar com pessoas que continuavam no reducionismo político que divide um pedaço de chão em dois lados e diz: "aqui é minha mãe, aí é a sua"... Eu estava começando a entender melhor o Brasil, que entraria em hipertransse ao eleger Fernando Collor. Era o dia, o crepúsculo e a noite.

Um dos momentos mais importantes do livro de Fritjof Capra é o das "jornadas para além do espaço e do tempo". Ao observar que "os sintomas dessa loucura cultural preponderam em todas as nossas instituições acadêmicas, empresariais e políticas, sendo a corrida das armas nucleares talvez a mais psicótica de suas manifestações".

A psicose, 35 anos depois de Capra ter escrito o livro, hoje é maior. Além de nucleares, experimentam-se armas químicas e biológicas.

Para entender as amplitudes e reduções, bom mesmo é ler "O ponto de mutação".



Foto: Cassiano Cavalcante

Vereadores se sentem como "cobaias" nas Eleições 2020

Apesar do experimento, maioria acredita que fim das coligações nas proporcionais torna o pleito mais justo, porém difícil

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com.br

O fim das coligações para as eleições proporcionais é a principal novidade no pleito de 2020. É também um assunto polêmico e que divide opiniões entre os mais interessados no tema: os vereadores. Em João Pessoa, várias são as visões entre os parlamentares sobre o assunto e alguns avaliam que as eleições municipais seriam uma espécie de teste antes do pleito que escolhe os novos integrantes do Congresso Nacional daqui a dois anos. Eles se sentem como "cobaias" eleitorais.

"Acho que essa alteração não vai se manter. Quando chegar em 2022, isso deve mudar por causa [da eleição] dos deputados", opinou o Bispo José Luiz (Republicanos). Mesmo assim, o vereador, que está em seu primeiro mandato, acredita que a ausência de coligação é uma forma mais equilibrada de eleição já que leva em consideração a votação real. "Não sou a favor de coligação e acho que cada um vai ter que conquistar o voto de

Eu acho que essa eleição para vereadores é um teste. Se fosse algo produtivo, teria começado na campanha passada (...). Se não der certo, acho que não ocorrerá em 2022 //

verdade. O pleito sem coligação se torna mais justo neste sentido", acrescenta.

O fim das coligações como um experimento também é a opinião da vereadora Helena Holanda (Progressistas). "Eu acho que essa eleição para vereadores é um teste. Se fosse algo produtivo, teria começado na campanha passada. Seria a margem de um leque de alternativas para testar. Já é uma eleição difícil porque tem um grande número de candidatos. Se não der certo, acho que não ocorrerá em 2022. Vai ser muito difícil e um desafio para nós", lamentou a parlamentar também de primeiro mandato.

O fim das coligações



Vereador Bispo José Luiz acredita que a alteração não vai se manter em 2022; já o vereador Leo Bezerra acha que a eleição deste ano será muito difícil



na eleição proporcional foi aprovado pelo Congresso Nacional por meio da reforma eleitoral de 2017. A decisão estabeleceu que um candidato à vaga no Legislativo municipal só poderá participar do pleito em chapa única dentro do partido ao qual é filiado. Nesse caso, é o partido que recebe as vagas e não o candidato e estarão eleitos os que tenham obtido votos em número igual ou superior

a 10% do Quociente Eleitoral (QE) - tantos quantos o respectivo Quociente Partidário (QP) indicar - na ordem da votação nominal que cada um tenha recebido.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Quociente Eleitoral é determinado pela divisão da quantidade de votos válidos apurados pelo número de vagas a preencher, desprezando-se a fração, se igual ou inferior

a 0,5, ou arredondando-se para 1, se superior. A partir daí, analisa-se o QP, que é o resultado do número de votos válidos obtidos pelo partido dividido pelo QE. O saldo da conta corresponde ao número de cadeiras a serem ocupadas.

Caso sobrem vagas após a aplicação do QP e votação mínima, estas serão distribuídas entre todos os partidos que participam do plei-

to, independente de terem atingido ou não o Quociente Eleitoral. A Justiça Eleitoral explica ainda que a média de cada legenda é determinada pela quantidade de votos válidos a ela atribuída dividida pelo respectivo QP acrescido de 1. À agremiação que apresentar a maior média cabe uma das vagas a preencher, desde que tenha candidato que atenda à exigência de votação nominal mínima.

+



Para o vereador Sérgio da Sac, o fim das coligações é muito positivo, porque o mandato volta a ser do partido

Guerra por votos dentro das legendas

Apesar de ser mais justa para boa parte dos parlamentares ouvidos na reportagem, a ausência de coligação pode sinalizar um conflito mais próximo entre os postulantes. A vereadora Helena Holanda (Progressistas), por exemplo, definiu o próximo pleito como uma "guerra". "Como depende de cada pessoa o voto, acho que vai ser uma batalha. As pessoas estão alvorçadas e apreensivas e estou vendo os próprios pré-candidatos correndo para conquistar o voto". Ela ainda salientou que tem visto partidos com dificuldade para conseguir os candidatos para atingir o coeficiente.

"Está sendo uma pré-campanha muito difícil e só aparece mais dificuldade. Os partidos para ter coeficiente já foi difícil. Foi muito ruim não ter coligação, quando juntava os partidos tinha condições maiores de ter candidatos e agora é mais difícil conseguir um grupo de candidatos que chegue ao coeficiente", lamentou, do mesmo modo, o vereador Professor Gabriel (Avante).

O parlamentar analisou que a estrutura do partido será importante para definir a situação dos candidatos, mesma avaliação de seu colega de legenda, Chico do Sindicato. "Tem partido que

não se preocupou em fazer nomes. O Avante não vai ter essa dificuldade e vamos sair com mais de 40 candidatos", destacou.

Essa organização dos partidos também é encarada como fator decisivo para a vereadora Eliza Virginia (Progressistas). "É um cenário novo, duas mudanças grandes, que já deu uma diferenciada na escolha dos candidatos e o Progressistas se preocupou muito com isso. A gente está com um time bem interessante. A gente sabe que não pode contar com a participação de outros partidos e demos uma calibrada maior na quantidade e qualidade dos candidatos", explicou.

Já o vereador Leo Bezerra (Cidadania) ponderou que a eleição será muito difícil mesmo para os candidatos que estão acostumados a encarar as eleições sem coligações. "Eu particularmente, por ter estado no PSB, que quase não fez coligação, estou habituado, mas há dificuldade de trazer pessoas para o partido. Acho que maior prejudicado é quem quer entrar na política, do que os que têm mandato na Câmara Municipal. No Cidadania só temos direito a 44 candidatos e isso dificulta quem quer ser testado nas urnas e não terá condições".

Fim das coligações era demanda

As críticas são fortes, mas não são unânimes. O vereador Bruno Farias (Cidadania) avalia que a decisão é acertada e foi uma reação da classe política à demanda da sociedade para "fortalecer os partidos que têm vida orgânica e militância". "A meu ver, foi uma resposta do Congresso Nacional a essa produção em escala industrial de partidos políticos em nosso país. O pluripartidarismo é uma das vigas mestras de nossa democracia, mas nós temos um número muito grande", disse.

No país, são 33 legendas e, na avaliação de Farias, muitas delas seriam cartoriais "com conteúdos programáticos muito parecidos entre si". O vereador Zezinho do Botafogo (Cidadania) foi mais enfático e apontou falhas no excesso dos partidos políticos no Brasil. "O que eu avalio de positivo é que existia muita gente que negociava os partidos com os de mais poder aquisitivo e agora cada um tem que mostrar o seu tamanho".

A vereadora Sandra Marrocos (PT) também acredita que a mudança é favorável. "De fato, é uma eleição atípica por conta do fim da coligação, mas para mim é maravilhoso. É desafiante, mas estou mais pronta do que nunca. Com o fim da coligação, cada voto é mais um voto e tenho me dedicado fortemente. Estou com muita alma para ser reeleita", destacou.

Para o vereador Sérgio da Sac (Solidariedade), o fim das coligações é muito positivo, porque o mandato volta a ser do partido e algumas articulações vão deixar de existir. "Tem gente que muda de partido como quem muda de roupa, acredito que isso tende a desaparecer. Vai ter que escolher suas bandeiras, que são as bandeiras do partido", avaliou.

Sérgio não acredita que os ve-

readores com mandato vão enfrentar tantos problemas como os novatos. "Eu acredito que quem tem seu campo de trabalho não é difícil. Mas quem está chegando pela primeira vez terá dificuldade, mas depende muito da área de atuação. Deve haver muitas surpresas e poderá não ter".

O atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara de João Pessoa, Thiago Lucena (PRTB), vai mais adiante. Para ele, o fim das coligações é um passo para diminuir a quantidade de partidos e estabelecer uma democracia mais barata, com menos fundo partidário. Contudo, além disso, as mudanças eleitorais poderiam ter incluído outra demanda da sociedade: as candidaturas avulsas.

"Eu tenho uma defesa pela questão das candidaturas avulsas porque aumenta a possibilidade de pessoas disputarem. Em muitas legendas só entram pessoas que os presidentes permitem e eu valorizo mais o CPF do que o CNPJ. Acho que, com a redução dos partidos, a gente fortalece as bandeiras de cada um", sustenta.



Vereadora Sandra Marrocos acha mudança favorável: "Sem coligação, cada voto é mais um voto"

Governo lançará programa de habitação na próxima semana

Meta do Palácio do Planalto é “apoiar fortemente” os municípios para a regularização fundiária de suas áreas

Andreia Verdélio
Agência Brasil

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, disse ontem que, na próxima semana, o Governo Federal vai lançar um novo programa de habitação popular e que pretende “apoiar fortemente” os municípios para a regularização fundiária de suas áreas. “Nós precisamos atacar uma situação que é muito ruim, metade da população brasileira que mora em habitações no país não tem a escritura pública”, disse.

Hoje, o governo atua por meio do Programa Minha Casa Minha Vida, em parceria com a Caixa Econômica Federal, e atende famílias de diversas faixas de renda, com diferentes modalidades de contratação e recursos oriundos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), por exemplo.

Marinho participou ontem, ao lado do presidente Jair Bolsonaro, da entrega de 300 moradias a famílias de baixa renda de Mossoró, no Rio Grande do Norte, em um



Foto: Rogério Marinho/Agência Brasil

Rogério Marinho disse que metade da população que mora em habitações no país não tem a escritura pública

conjunto habitacional que leva o mesmo nome do município. Os investimentos da União na construção das residências somam R\$ 18,3 milhões e vão beneficiar mais de 1,2 mil pessoas.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional, são 19 blocos de

apartamentos no Residencial Mossoró I. As moradias têm 39,05 m², possuem valor médio de R\$ 61 mil e estão divididas em dois quartos, cozinha, área de serviço, sala e banheiro. Todas as unidades podem receber pessoas com deficiência, sendo que 13 delas já estão adaptadas.

Outras 600 unidades no mesmo residencial devem ser entregues nos próximos meses, as etapas II e III têm cerca de 95% das obras executadas. No total, para os 900 apartamentos, o investimento federal é de R\$ 54,9 milhões e atenderá mais de 3,6 mil pessoas.

Em visita ao RN

Bolsonaro confirma prorrogação do auxílio emergencial até dezembro

Julia Lindner
Agência Estado

Em visita ao Rio Grande do Norte, o presidente Jair Bolsonaro voltou a dizer, na tarde de ontem, que o auxílio emergencial será prorrogado até dezembro deste ano, mas ressaltou que o benefício não pode ser definitivo. Bolsonaro discursou durante cerimônia na cidade de Ipanguçu (RN). Como já fez anteriormente, ele deixou claro que as novas parcelas ainda não possuem valores definidos.

Esta semana, Bolsonaro sinalizou que o valor deve ser um meio termo entre os R\$ 200 defendidos pela equipe econômica e os atuais R\$ 600 destinados a trabalhadores informais durante a pande-

mia do novo coronavírus. Hoje, ele ressaltou que a população precisa começar a ter consciência de que, mesmo prorrogado, o benefício não será eterno.

“O auxílio emergencial foi bem vindo, mas ele custa R\$ 50 bilhões por ano. Infelizmente, ele não pode ser definitivo, mas vamos continuar com ele, mesmo que com valores diferentes, até que a economia realmente possa pegar no nosso país”, disse Bolsonaro.

Mais uma vez, Bolsonaro fez acenos ao Congresso, ao mencionar a relevância que os parlamentares tiveram para o governo na votação na Câmara que manteve veto presidencial ao reajuste de servidores públicos até 2021.

“Logicamente, o Legislativo não é um corpo único, ali têm as várias correntes. Mas, entre as várias correntes, a maioria dela passou a marchar ao nosso lado”, disse Bolsonaro. Em seguida, ele ressaltou que os congressistas foram “muito valorosos” ao trabalhar pela manutenção do veto que, na visão dele, iria “complicar o Brasil na questão econômica”.

Mais cedo, em Mossoró, o presidente chamou os parlamentares de “sócios”. “Com o time que nós temos, com os nossos sócios, no bom sentido, no Congresso Brasil, nós atingiremos os nossos objetivos”, afirmou. Ele viajou acompanhado de ministros e lideranças do ‘centrão’, como o presi-

dente do PP, senador Ciro Nogueira (PI).

Pela manhã, Bolsonaro também citou os parlamentares em mais um momento para agradecê-los. “Agradecer também a grande parte do Congresso Nacional, onde temos valorosos parlamentares aqui, que têm nos dado o apoio para que esse sonho, esse objetivo seja concretizado. Obrigado, senhores parlamentares”, disse o presidente.

Na quinta (20), após forte investida junto com partidos do Centrão e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o governo conseguiu manter a proibição de reajuste de servidores até 2021. O veto do presidente Jair Bolsonaro foi mantido por 316 votos a 165 votos.

Salles demite presidente do ICMBio por divergências sobre incêndios no Pantanal

Luci Ribeiro e André Borges
Agência Estado

O coronel Homero de George Cerqueira foi exonerado da presidência do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela proteção de todas as florestas protegidas federais. A exoneração está publicada no Diário Oficial da União (DOU) de ontem, que ainda não traz o nome do substituto.

Cerqueira, que é ex-comandante da Polícia Militar Ambiental de São Paulo, estava à frente do órgão desde

abril do ano passado, após ser chamado para comandar a autarquia pelo ministro do Meio Ambiente (MMA), Ricardo Salles. Sua nomeação fazia parte de um processo de militarização de postos de comando encampado por Salles.

A saída abrupta do cargo está atrelada a divergências ocorridas entre Cerqueira e Ricardo Salles, por causa dos incêndios que se alastram pela região do Pantanal. Nesta quinta-feira, 20, os dois se reuniram com outros servidores para conversarem sobre compensações ambientais. Após esse encontro, seguiram ambos em uma reunião. No fim da

noite, Salles decidiu demiti-lo.

Cerqueira assumiu o posto depois que o então presidente do órgão, Adalberto Eberhard, entregou seu pedido de exoneração a Salles, após o ministro fazer acusações sobre a atuação de técnicos do órgão, durante uma reunião com produtores rurais do Rio Grande do Sul.

Coube a Homero Cerqueira fazer nomeações de mais militares para assumir comandos regionais do ICMBio, além de pessoal sem perfil técnico para o cargo. Em agosto do ano passado, mais de 350 servidores do instituto chegaram a divulgar uma carta de protesto. No documento, os funcioná-

rios públicos pediam o “fim à política de assédio e intimidação de servidores, envolvendo, entre outras estratégias, as remoções de cunho punitivo, o cerceamento à livre manifestação, além de críticas e insultos às instituições e servidores por parte do alto escalão do Governo Federal”.

O ICMBio é o órgão responsável por gerir as unidades de conservação federais - são 334 unidades, que compreendem cerca de 9% do território terrestre e 24,4% do território marinho do Brasil. O órgão é responsável também por 14 centros de pesquisa e conservação de espécies.

Acilino Alberto Madeira

alberto.madeira@hotmail.com

Renda do capital X Crescimento

A crise financeira internacional de 2008 e, na sequência, a pandemia do covid-19, muito serviram desmistificar o que a ortodoxia econômica vinha defendendo com ardor desde os primeiros anos do pós-guerra, ou seja, a primazia do mercado.

Significa dizer que o mercado é capaz de se autorregular e, portanto, tudo nele se fortalece, como deseja Paulo Guedes. As forças do mercado buscam e conseguem, por exemplo, o equilíbrio de preços e salários, no mínimo. Não obstante, mesmo os países de capitalismo liberal e de concertação social liderados por anglo-saxônicos e germânicos, respectivamente, têm visto nos últimos anos o crescimento dos gastos sociais. Pelo lado do aumento da despesa pública é possível a constatação da importância do papel do Estado nas sociedades contemporâneas, cujas economias são mistas ou de mercado.

Por outro lado, tomando de empréstimo uma assertiva institucionalista, o mercado não distribui renda e nem riqueza. A tradução da questão pela teoria econômica das instituições se dá pela negação de que os comportamentos dos indivíduos e das dinâmicas dos espaços econômicos sejam apenas o resultado de uma lógica de cálculo e de racionalidade, como diz o economista português José Reis. Infelizmente, a concepção de que as instituições contam porque estão diretamente vinculadas a culturas, sistemas de valores, crenças e regras ainda não conseguiu uma posição de destaque no debate com os teóricos econômicos neoclássicos.

Talvez pela debilidade da ciência econômica em não ter avançado na construção de uma economia política do Estado. Porém, não se queira com isso dizer que os velhos e novos institucionalistas não tenha incomodado o mainstream da ciência econômica. Não menos verdade é que os economistas institucionalistas, desde Thorstein Veblen, Ronald Coase até Douglass North, sempre estiveram ligados à economia do desenvolvimento do capitalismo.

O fato de que a ciência vive para a superação é uma realidade expressa há muito tempo por Max Weber. Por isso, o livro “O Capital no Século XXI”, do economista francês Thomas Piketty, tem sido alvo de críticas e ataques também pelo mainstream econômico. Trata-se de uma narrativa do desenvolvimento do capitalismo desde a metade do século XIX até os dias atuais. É também um manifesto de defesa da social democracia europeia continental onde o Estado costuma ser grande pela provisão dos bens públicos e dos serviços e seguros sociais básicos. Nela existe a ação efetiva de intervenção no setor público quanto à afetação tributária como instrumento impeditivo da concentração em excesso da renda e da riqueza.

O autor relaciona duas variáveis, uma microeconômica e outra macroeconômica, para defender a tese sobre o avanço da desigualdade nas sociedades contemporâneas, ou a de que, a desigualdade é a relação $r > g$, sendo “r” a renda sobre o capital e “g” o crescimento econômico.

A teoria da poupança que assegura que as pessoas poupam enquanto trabalham para consumir na velhice (Franco Modigliani) foi contestada por Thomas Piketty quando o mesmo afirma que “a partir de certo nível de riqueza, a renda gerada pelo capital é tão elevada que é possível consumir, acumular e legar para os herdeiros mais do que se recebeu”. O autor propõe a tributação das grandes fortunas ou dos mais ricos (1%) para a redução das desigualdades. Isto causou mal estar na ortodoxia que vê nesse normativo tributário a proposição de um fisco de fortunas.

O Brasil não disponibilizou nenhuma base tributária de dados para Piketty e seus colaboradores no âmbito da tributação da renda (as famosas declarações de renda de pessoas físicas e jurídicas). Entretanto, estudos recentes sobre a tributação dos ganhos de capital no Brasil, em sede do IRPF, elucidam que a mesma contribui com menos de 1% na formação da base de cálculo do imposto. Esta parte do imposto é gravada nas operações de renda variável realizadas em bolsa de valores.

Tal fenômeno fiscal contribui para que o nosso Brasil seja um campeão das desigualdades econômicas e sociais. A expressão $r > g$ é facilmente verificável e constatável na economia brasileira desde a emancipação política do país.

Botafogo busca a 1ª vitória contra o Santa Cruz amanhã

Jogo acontece a partir das 18h, no Estádio Almeidão, e um novo insucesso pode aumentar a crise no clube

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo tenta amanhã a sua primeira vitória no Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo vai enfrentar o Santa Cruz-PE, a partir das 18 horas no Estádio Almeidão, em João Pessoa. O jogo é válido pela terceira rodada da competição. O Botafogo tem apenas 1 ponto nos dois jogos disputados e ocupa a sexta posição na tabela de classificação. Já o Tricolor pernambucano é o terceiro colocado, com 4 pontos. A arbitragem da partida será de um trio de Alagoas, comandado por José Ricardo Vasconcelos Laranjeira, auxiliado por Wagner José da Silva e Fernanda Félix da Silva.

No Botafogo, o clima ainda é de muita pressão, desde a eliminação da equipe nas semifinais do Campeonato Paraibano e a derrota na estreia da Série C para o Ferroviário. O empate contra o Manaus em casa, com outra exibição abaixo do que o torcedor esperava, foi também motivo de muitas críticas.

Contra o Santa é um jogo de seis pontos para os botafoguenses, que precisam vencer para não se distanciar dos times que estão na zona de classificação, e ao mesmo tempo, segurar o clube pernambucano, que é um dos que estão à frente do time da Maravilha do Contorno.

Há poucos dias no comando do Belo, o técnico Rogério Zimmermann aos poucos vem implantando a

sua filosofia de jogo. Já deu para notar alguma diferença na partida contra o Manaus, apesar da equipe visitante ter sido mais ofensiva e criado mais chances de gol na partida. Se espera uma melhora neste jogo contra o clube pernambucano.

Para este jogo contra o Santa Cruz, a expectativa é pela provável estreia dos reforços que chegaram esta semana: o lateral Marcos Martins, o volante Vitinho, o atacante Ramon e o meia Higor Leite. A diretoria se apressou para regularizar todos, para que possam estar à disposição do treinador. Ainda não se sabe se os atletas estão em boas condições físicas para ser aproveitados nesta partida.

Caso não sejam, a única novidade na equipe titular deverá ser a entrada de Fred na zaga, ao lado de Luís Gustavo. Nas demais posições, o time poderá começar o jogo com Felipe, Kellyton, Fred, Luís Gustavo e Mário; Mineiro, Everton Heleno e Rodrigo Andrade; Erivelton, Lohan e Kelvin.

No Santa Cruz, a vitória de virada contra o Treze, na última terça-feira, trouxe um clima de mais otimismo ao elenco e comissão técnica. Mas, o técnico Itamar Schulle tem dois problemas para escalar a equipe. O atacante Pipico e o zagueiro Célio apresentaram problemas musculares na partida contra o Treze e foram vetados pelo departamento médico.

Para o lugar de Pipico, Itamar deverá escalar Victor Rangel. Não se sabe ainda se



Foto: Ascom/Botafogo

O técnico Rogério Zimmermann faz observações após treino coletivo do Botafogo para o jogo deste domingo contra o Santa Cruz-PE

Negueba, recém-contratado, terá condições de jogo. Se tiver, será uma outra opção para o ataque. Na lateral esquerda, o problema é maior. É que desde a saída de Fabiano, o zagueiro Célio vinha sendo improvisado na posi-

ção. Agora, sem poder atuar, Junior aparece como o mais cotado para a posição. Ele já substituiu Célio na partida contra o campeão paraibano, na última terça-feira. Com estas dúvidas, o técnico Itamar Schulle não divulgou a

escalação. Ele espera um jogo muito difícil contra o Botafogo, mas sabe que o clube precisa da vitória para se manter entre os primeiros colocados. Uma derrota poderá tirar o time da zona de classificação no final da rodada.

João Paulo

Paraibano de Guarabira faz sucesso na Ponte Preta

Aos 30 anos, o Guarabirense João Paulo vive um dos melhores momentos de sua carreira como jogador na Ponte Preta. Com uma infância difícil na Rainha do Brejo e tendo trabalhado como feirante até os 21 anos, ele só possui nove temporadas como atleta profissional desde que teve sua primeira oportunidade na Desportiva Guarabira após ser aprovado em um peneirão. Na época, ele já havia deixado o futebol de lado, mas a bola lhe sorriu e ele não desperdiçou a chance.

Após ser campeão catarinense em 2019 pelo Avaí e depois de ter jogado por equipes como o Globo-RN, Santa Cruz-PE, ASA-AL, Paraná e Atlético Goianiense, esse ano ele assinou contrato com a Ponte Preta e, em 2020, se tornou a principal referência do time do interior paulista onde veste a camisa 10. Com 5 gols e quatro assistências em 20 partidas, ele foi eleito como o melhor meio de campo do Campeonato Paulista desse ano e em cada passe e gol que marca, ele concretiza

o sonho de garoto, fazendo do futebol um meio de vida e redenção para si e sua família. João Paulo já é pai de Paulo Henrique, de seis anos, e espera pela chegada de Ester. O nascimento está previsto para dezembro.

"Está tudo dando certo na minha vida, graças a

Deus. A gente sempre procurou fazer o melhor, com os pés no chão. Tenho uma base muito forte por trás de mim, com minha esposa, mãe, irmãs e pai sempre me fortalecendo a cada dia para eu procurar desafios maiores", agradeceu ao Globoesporte de Campinas.



Foto: Álvaro Jr/ Ponte Press

João Paulo é o principal destaque individual do time da Ponte Preta em 2020

PSG e Bayern decidem a Liga dos Campeões

Iago Sarinho

iagosarinho@gmail.com

O mundo do futebol aguarda a inédita final entre Bayern de Munique e Paris Saint Germain que será disputada amanhã em jogo único que começa às 16h no Estádio da Luz na capital de Portugal. A partida põe de lado duas equipes com histórias completamente diferentes e camisas de peso diferente. Com 120 anos de história, o clube alemão jogará sua décima primeira final de Liga dos Campeões em busca de seu sexto título. Enquanto isso, o PSG, clube de 50 anos de idade, chega pela primeira vez na decisão da principal competição de clubes do mundo graças ao investimento feito no clube desde 2011, quando a equipe da capital francesa foi comprada por um grupo de investidores do Catar.

Se o contexto externo impõe grandes diferenças, dentro de campo a tendência é por uma disputa equilibrada, mas com favoritismo para o Bayern, time que assustou o mundo esportivo ao aplicar uma goleada histórica de 8 a 2 nas quartas de final da competição em cima do Barcelona de Messi. Com o comando

ofensivo do polonês Robert Lewandowski que marcou 55 gols nessa temporada, destes 15 pela Liga dos Campeões em seis jogos, o time da região da Baviera na Alemanha é um verdadeiro rolo compressor e joga com intensidade e muita velocidade.

Do lado do PSG, a esperança reside nos pés do trio Neymar, Mbappé e Di Maria, jogadores habilidosos, rápidos e com grande poder de finalização, algo que faltou ao Lyon eliminado nas semifinais contra o Bayern. Somados, o trio da equipe parisiense já balançou a rede em 61 oportunidades na temporada, sendo 11 pela competição europeia.

Quem lidera esse processo, especialmente com assistências importantes em campo é a estrela brasileira que, em 23 finais disputadas na sua carreira, venceu em 93% das vezes em que marcou gols no jogo decisivo, enquanto isso, quando passou em branco, perdeu em 63% das disputas. Contra a poderosa artilharia alemã, ele precisará fazer valer os 222 milhões de euros pagos em sua transferência para a França, cujo foco principal era justamente vencer a Liga dos Campeões da Europa.

Curtas

Brasileirão com várias partidas

O Campeonato Brasileiro da Série A entra na sua quarta rodada neste sábado com destaque para o clássico Internacional x Atlético Mineiro, às 19h, no Beira-Rio. Mais dois jogos estão previstos para este sábado: às 16h tem Athletico-PR x Fluminense, às 21h tem Goiás x Atlético-GO. Para o domingo, o clássico Flamengo x Botafogo, às 11h, no Maracanã, e a rodada prevê outros jogos: às 16h tem Vasco x Grêmio, Palmeiras x Santos e Bragantino x Coritiba. Já às 19h, Sport x São Paulo e às 20h Ceará x Bahia.

Série B também tem jogos neste sábado

O Campeonato Brasileiro da Série B também tem jogos neste fim de semana. E começa neste sábado pela manhã, às 11h, com Avaí x Cuiabá, na Ressaca-da. À tarde, às 16h30, tem Botafogo-SP x Figueirense, no Estádio Santa Cruz, e Náutico x Juventude, nos Afritos. Mais tarde, às 19h, tem CRB x Vitória, no Rei Pelé. Amanhã, às 11h, tem Paraná x Operário, no Durrival de Brito. Já às 18h, o confronto será entre Confiança e Cruzeiro, no Batistão.

Impasse ainda na Taça Libertadores

Continua o impasse sobre os protocolos sanitários para a retomada da Libertadores a partir do dia 15 de setembro. O prazo final para definição dos locais dos jogos terminou na última quinta-feira, mas como Argentina, Chile e Uruguai pediram à Conmebol prorrogação, a entidade abriu uma brecha no regulamento e deu até a próxima terça para que os dirigentes desses países se pronunciassem. As partidas foram autorizadas somente por Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela.

Projeto vai ajudar os paralímpicos

Está em discussão no Congresso Nacional a emenda a um projeto de lei que pode beneficiar a formação de atletas paralímpicos no País, liberando cerca de R\$ 90 milhões que estão represados junto ao Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) há nove anos. O texto também prevê o repasse de 0,03% do dinheiro arrecadado pela Loteria Federal a entidades que incentivem o paradesporto. No ano passado, por exemplo, a Loteria Federal arrecadou o total de 16,7 bilhões, e a porcentagem representaria R\$ 5,1 milhões.

Treze tenta hoje a reabilitação contra o Paysandu, em Belém

Campeão paraibano faz a sua segunda partida pelo Campeonato Brasileiro da Série C no Estádio do Curuzu

Foto: Cassiano Cavalcante/Treze

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após uma estreia com derrota de 3 a 2 contra o Santa Cruz em Recife, em um jogo muito tumultuado e com muitas reclamações de erros de arbitragem, o Treze volta a campo hoje tentando a recuperação no Campeonato Brasileiro da Série C. O Galo vai enfrentar o Paysandu, às 19 horas, no Estádio Curuzu, em Belém-PA. A partida terá um trio de arbitragem do Tocantins, comandado pelo árbitro Alisson Sidney Furtado, que será auxiliado por Samuel Smith Nóbrega Silva e Washington Sousa Monteiro.

No Galo, o assunto contratações só será retomado na próxima semana e comenta-se que o clube deverá acertar com mais 6 atletas, até fechar o elenco para as disputas da Série C. No momento, o foco é no jogo deste sábado que é necessário pontuar para não se distanciar dos primeiros colocados.

O Treze está na penúltima colocação do grupo A, sem pontos até o momento. Mas, vale ressaltar que o clube tem um jogo a menos do que os demais, por causa do adiamento da partida contra o Imperatriz, na primeira rodada da competição.

O técnico Moacir Júnior passou a semana ausente dos treinamentos e inclusive não dirigiu a equipe no jogo de Recife contra o Santa Cruz. Ele teve problemas de saúde na família e teve de se deslocar urgente para São Paulo, mas já está em Belém e vai comandar o time contra o Paysandu.

O atacante Ceará e o volante Dedé já estão à disposição da comissão técnica. Aliás, o treinador vai ter todos os atletas, força máxima para tentar conseguir os primeiros pontos na Série C.

Uma possível escalação do Galo para encarar o Papão da Curuzu é Jeferson, Léo Pereira, Breno Calixto, Alisson Cassiano e Gilmar; Robson, Vinícius Barba, Alexandre Santana e Douglas Lima; Edson



Galo não foi bem na estreia da Série C ao ser derrotado pelo Santa Cruz-PE fora de seus domínios e volta a jogar fora de casa contra um adversário que também ainda não venceu no Brasileiro

Carioca e Ermínio (Frontini).

No Paysandu, a vitória sobre o Paragominas por 2 a 0, na última quarta-feira pelo Campeonato Paraense, veio na

hora certa, quando o treinador Hélio dos Anjos estava sofrendo muitas críticas da imprensa e pressão da torcida. Com o resultado, o clube está na final da

competição, o que não acontecia há 2 anos.

O treinador fez questão de dizer que vai continuar com o esquema de marcação

alta, que foi bastante crítica. Segundo ele, os jogadores estão assimilando bem as mudanças e o exemplo disto foi a vitória da última quarta-feira.

Ele pretende manter o mesmo esquema contra o campeão paraibano. O objetivo é vencer para encostar nos líderes do grupo A.

Classificação

GRUPO A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Remo-PA	6	2	2	0	0	4	2	2
2º Vila Nova-GO	4	2	1	1	0	3	1	2
3º Santa Cruz-PE	4	2	1	1	0	3	2	1
4º Ferroviário-CE	3	2	1	0	1	3	2	1
5º Manaus-AM	2	2	0	2	0	1	1	0
6º Botafogo-PB	1	2	0	1	1	0	2	-2
7º Paysandu-PA	1	2	0	1	1	0	2	-2
8º Imperatriz-MA	0	0	0	0	0	0	0	0
9º Treze-PB	0	1	0	0	1	2	3	-1
10º Jacuipense-BA	0	1	0	0	1	1	2	-1

JOGOS DE HOJE

- 15h: Jacuipense x Manaus
- 17h: Ferroviário x Vila Nova
- 19h: Paysandu x Treze

AMANHÃ

- 18h: Botafogo-PB x Santa Cruz

SEGUNDA-FEIRA

- 20h: Imperatriz x Remo

Causos&lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa
falserpa@oi.com.br | colaborador

Você se lembra de Lulinha?

Ele nasceu na belíssima e próspera cidade de Campina Grande, precisamente no dia vinte e cinco de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, sendo batizado pelos seus pais com o nome de Luís Carlos Nascimento, mas para o mundo da bola ele ficou conhecido como "Lulinha".

Ele era um meia direita completo. Tinha a inteligência de servir aos companheiros do ataque, fazendo aquela necessária ligação do meio de campo com os atacantes, como também marcava muitos e bonitos gols.

Foi no Trezinho, esquadra juvenil do Treze Futebol Clube, que Lulinha começou a se destacar e mostrar as suas qualidades nos gramados da Rainha dos Borboremas, inclusive conquistando o título amador do ano de 1977.

A sua carreira não só foi iniciada como também teve uma grande identificação no Treze Futebol Clube. Foi com a camisa

alvinegra do tradicional Galo da Borborema que Lulinha, já profissionalizado, foi tricampeão paraibano; nos anos de 1981, 1982 e 1983, jogando ao lado de Hélio Show, Flávio, Joãozinho Paulista, Hélio Sururú e tantos outros bons jogadores comandados pelo competente José Santos.

Em 1982, Lulinha marcou 22 gols no Campeonato Paraibano, sendo o maior artilheiro daquela competição. Aliás, ele é o terceiro maior artilheiro da história do time do Bairro de São José. Quando conquistou a artilharia paraibana, Lulinha teve direito a um prêmio em espécie no valor de cem mil reais, ofertado pela Caixa Econômica Federal, que ele solidariamente dividiu com todos os seus companheiros de equipe.

A sua identificação com o clube e com a torcida alvinegra é tão grande que ele foi distinguido com o honroso título de Benemérito do Treze Futebol Clube.

Ele também vestiu e souo a camisa do Botafogo Futebol Clube, quando mais uma vez foi campeão paraibano no ano de 1986. Na sua trajetória de jogador profissional, ele ainda jogou no Nacional Atlético Clube, de São Paulo, Ubiratan Esporte Clube, do Mato Grosso do Sul, Esporte Clube Cruzeiro, da cidade de Arapiraca - AL, Associação Desportiva Recreativa Cultural Icasa, da cidade de Juazeiro do Norte-CE, finalmente pendurando as suas famosas chuteiras no ano de 1994, defendendo as cores verde e amarela do Ipanema Atlético Clube, de Alagoas.

Hoje, já aposentado e residindo em sua querida Campina Grande, Lulinha lembra com saudade dos incentivos que recebeu no início da carreira da sua senhora genitora, das assistências que serviu aos companheiros e dos belíssimos gols que marcou.

Para nós torcedores, cronistas e desportistas, ficou a certeza de que Luís

Carlos Nascimento, o popular "Lulinha", escreveu o seu nome com tintas douradas e perpétuas na brilhante história do futebol paraibano.

* A coluna manda um grande abraço aos torcedores e dirigentes do Treze Futebol Clube, pela conquista do título de campeão paraibano edição 2020.



Pandemia: mais da metade dos paraibanos voltam ao trabalho

Pesquisa do IBGE revela que 144 mil pessoas estavam afastadas das suas funções em junho, contra 329 mil em maio

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

A Paraíba registrou uma queda de 56,2% no número de pessoas que estavam afastadas do trabalho em razão das medidas de distanciamento social para conter o avanço do novo coronavírus. Entre maio e julho, o Estado apresentou uma queda de 185 mil pessoas, tendo maio contabilizado 329 mil pessoas e, em julho, esse número ter caído para 144 mil. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios específica da covid-19 (PNAD COVID-19).

O cenário local acompanhou os números nacionais, que indicaram que “entre os 9,7 milhões que estavam afastados do trabalho, 6,8 milhões estavam nessa situação devido ao distanciamento social, queda de 42,6% em relação ao total de pessoas afastadas em junho”, conforme a pesquisa. Segundo a coordenadora da PNAD COVID-19, Maria Lúcia Vieira, essas pessoas podem ter retornado ao trabalho ou terem sido demitidas.

Acompanhando o contexto de quedas, o indicador de trabalho remoto também apresentou reduções, se comparado ao início do levantamento da pesquisa. Na Paraíba, de 150 mil pessoas em teletrabalho durante o mês de maio, apenas 134 mil continuam em julho. “Com isso, a proporção em relação ao total da população ocupada e não afastada também caiu, de 16,4%, no primeiro mês, para 12,7%, no último. No entanto, o percentual ainda está acima das médias nacional (11,7%) e regional (9,2%)”, sinalizou a PNAD COVID-19.

A pesquisa constatou estabilidade no nível de ocupação do Estado nos dois últimos meses. A proporção de ocupados no total de pessoas que já possuem idade para trabalhar – acima dos 14 anos – foi de 38,7% em julho, e o verificado no mês anterior havia sido 38,8%. Entretanto, em comparação ao mês de maio (40,2%) houve queda de 1,5 ponto percentual. O indicador de participação na força de trabalho também teve queda, enquanto a taxa de desocupação apresentou um aumento gradual.

A pandemia também afetou àqueles que não estavam ocupados, mas gostariam de trabalhar e não puderam procurar emprego devido às medidas de isolamento social. Esse número, na Paraíba, foi de, aproximadamente, 495 mil pessoas.

Com relação ao auxílio emergencial do Governo Federal, a pesquisa registrou que, em julho, 57,1% dos domicílios paraibanos receberam algum auxílio ligado à pandemia, seja o emergencial ou a complementação paga pelo GF. Em junho, o número foi de 56,9% e, em maio, de 53,1%. Em números exatos, o percentual indica que os auxílios foram recebidos em 721 mil residências no Estado, apontando um rendimento médio de 940 reais em decorrência dos auxílios. Esse rendimento é maior do que a média brasileira, de R\$ 896, e menor do que a média regional, que é de R\$ 960.

Ao considerar também os pagamentos de seguro-desemprego, bolsa-família ou Benefício de Prestação Continuada, o BPC, essa porcentagem de pessoas que receberam algum auxílio sobre para 60,5% em julho, representando 764 mil residências paraibanas.



Foto: Marcus Antonius

A pesquisa constatou estabilidade no nível de ocupação do trabalho no Estado nos dois últimos meses

Região NE é a maior consumidora de cereais e oleaginosas do país

Laura Luna
Lauraragao@gmail.com

A região Nordeste é a maior consumidora de cereais, leguminosas e oleaginosas do país. Esse e outros dados foram divulgados na manhã de ontem, 21, e fazem parte da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018: Análise do Consumo Alimentar no Brasil, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No consultório onde atende, na capital, o nutricionista Reginaldo Pessoa conta que sempre prescreve os alimentos, que são extremamente nutritivos. “Dez em cada dez dietas que eu prescrevo coloco os três grupos. Os cereais, as

leguminosas e oleaginosas fazem muito bem à saúde e mantêm a boa imunidade”. O nutricionista acredita ainda que a mudança nos hábitos alimentares colaboraram para esse crescimento. “As pessoas estão buscando mais e se voltando para uma vida mais saudável”.

Segundo o POF o brasileiro consumiu menos feijão nos últimos 10 anos; verduras, legumes e frutas são mais consumidos por mulheres que por homens que, por sua vez, consomem três vezes mais a quantidade de cerveja que as mulheres; a ingestão de gorduras saturadas e o consumo de fibras diminuiu.

A pesquisa constatou ainda que alimentos como arroz, feijão, pão francês, farinha de mandioca, milho

e peixes frescos estão mais presentes na mesa das pessoas com renda mais baixa, já frutas e produtos industrializados são mais consumidos por pessoas com maior rendimento. Apesar da redução no consumo o combo arroz+feijão continua bastante presente na mesa dos brasileiros, segundo os dados. A nutricionista Laise Pinho comenta sobre a queda no consumo do feijão e sobre a importância do alimento. “Pode se dá pelo crescimento da alimentação fora de casa, mudança de hábitos alimentares e a própria variação de preço. Vale destacar que a dupla arroz e feijão fornece diversos nutrientes que se complementam. O que falta de aminoácidos em um você encontra no outro.”

O sódio foi ingerido acima do limite por 53,5% da população, sendo mais consumido entre homens adultos. Já as dietas para emagrecimento foram mais frequentes entre as mulheres adultas.

A análise foi feita por regiões, com pessoas a partir de 10 anos e levou em consideração faixa de idade, sexo, renda familiar mensal e situação urbana ou rural. A POF considera como frequência de consumo o percentual da população que afirmou ter consumido um determinado alimento nas 24 horas que antecederam a entrevista. Já o consumo médio per capita mediu a quantidade de um alimento, em gramas, consumido por uma pessoa por dia.

Ambientalistas pedem o embargo da obra na Barreira do Cabo Branco

José Alves
zavieira2@gmail.com

Uma comissão formada por advogados, professores, ambientalistas, além de membros do Grupo Amigos da Barreira do Cabo Branco, entregará na próxima terça-feira, aos Ministérios Públicos Estadual e Federal, um laudo solicitando o embargo da obra que vem sendo feita pela Prefeitura de João Pessoa. De acordo com o professor de engenharia da Universidade Federal da Paraíba, Francisco Sarmento, por causa

da obra que visa a proteção da falésia, problemas mais graves estão surgindo. Ele prevê que a barreira construída para evitar o avanço da maré provoque o desabamento da ciclovia e da calçadinha na localidade até o final do ano.

As obras de contenção da erosão da barreira do Cabo Branco, realizadas pela Prefeitura de João Pessoa, consistem na instalação de muros de contenção de cerca de um metro de altura no pé da barreira para reduzir a energia da quebra das ondas. A primeira

etapa da obra da barreira foi iniciada em fevereiro de 2018, e desde então segue em andamento até ser concluída em quatro fases. Um investimento de R\$ 600 mil.

O professor do curso de Direito da UFPB, Francisco Garcia, que vai entregar o laudo da comissão nos Ministérios Públicos, antecipou que a ideia é processar judicialmente a Prefeitura. Para ele, esse foi um trabalho inadequado porque já foram detectadas algumas irregularidades como falta de licenciamento do Ibama. “O cri-

me ambiental acontece a olhos vistos, já que inúmeras pedras estão aparecendo naquela praia”, afirmou.

Pelo laudo do professor Sarmento, a degradação na área vem avançando e a Prefeitura vem fazendo uma maquiagem, retirando as pedras que surgiram na área. “Diariamente uma retroescavadeira e diversos caminhões estão realizando a limpeza na área. Tudo isso, fruto de uma intervenção desastrosa com a suposta intenção de proteger a falésia”, argumentou.

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

**AVISO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL
PREGÃO Nº. 023/2020 SENAI – DR/PB**

O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, Departamento Regional da Paraíba - SENAI/DR/PB, por intermédio de sua Comissão de Licitação, torna público para o conhecimento de quem possa interessar, que foram efetivadas alterações no Edital referente ao PREGÃO Nº. 023/2020 cujo objeto é a aquisição de equipamentos de informática, com código FINAME obtido junto ao BNDES, destinados à implantação do Instituto de Couro e Calçado e ao desenvolvimento do Projeto Indústria 4.0. Em face das referidas alterações, a Sessão Pública fica redesignada para o dia 03 de setembro de 2020, às 08h30min, na sala de reunião virtual de videoconferência (“Google Meet”), conforme as especificações do Edital e seus anexos, observando as disposições do Regulamento de Licitações e Contratos do SENAI/SENAI. Os interessados poderão ter acesso ao Edital através do e-mail: licitacao@fiepb.org.br e Portal da Transparência do SENAI/SENAI/PB: http://transparencia.fiepb.com.br/. Mais informações pelo telefone: (83) 2101-5482.

Campina Grande-PB, 21 de agosto de 2020.
PUBLIQUE-SE

*Bráulio Rômulo Gonçalves
Arturo Almeida Gontaga
Presidente do SENAI/PB*

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

**AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº. 024/2020 SESI/SENAI – DR/PB**

O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA e o SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, Departamento Regional da Paraíba - SESI/SENAI/DR/PB, por intermédio de sua Comissão de Licitação, torna público para o conhecimento de quem possa interessar, que no dia 02 de setembro de 2020, às 08h30min (horário local), fará realizar licitação na modalidade Pregão, Tipo Menor Preço. A Sessão Pública ocorrerá na sala de reunião virtual de videoconferência (“Google Meet”), conforme as especificações do Edital e seus anexos, observando as disposições do Regulamento de Licitações e Contratos do Sesi/SENAI. Constitui objeto da presente licitação o registro de preços destinado à contratação de empresa especializada para prestação de serviços de instalação e manutenção de aparelhos de ar condicionado, com o objetivo de atender as Unidades do Sesi/SENAI - Departamento Regional da Paraíba, localizadas nos municípios de Campina Grande, João Pessoa, Bayeux, Caaporã, Rio Tinto, Patos e Sousa. Os interessados poderão ter acesso ao Edital através do e-mail licitacao@fiepb.org.br e Portal da Transparência do Sesi/SENAI/PB: http://transparencia.fiepb.com.br/. Mais informações pelo telefone: (83) 2101-5482.

Campina Grande-PB, 21 de agosto de 2020.
PUBLIQUE-SE

*Bráulio Rômulo Gonçalves
Arturo Almeida Gontaga
Presidente do Sesi/SENAI/PB*

LL Administradora de Bens LTDA, CNPJ 09.284.840/0001-06, torna público que requereu da SEMAM-Secretaria de Meio Ambiente a licença de operação para edifício multifamiliar situado na rua Antônio Alves de Lima, quadra 30, lote 110, Cidade dos Colibris, João Pessoa-PB.

PEDRO DA CUNHA SILVA, CPF: 062.379.644-95, torna público que requereu a SEMAPA - Secretaria de Meio Ambiente, Pesca e Aquicultura de Cabedelo a Licença Operação para Habitação de Residência Unifamiliar, situado no loteamento Jardim Jericó II, Quadra E, Lote 04, Jardim Cambinho - Cabedelo/PB.

LEILÃO DE ÁREA RURAL - CONDE/PB
On-line

1º Leilão: 17/09/2020 às 11h00 | 2º Leilão: 22/09/2020 às 11h00

Leilão de Alienação Fiduciária - Fabio Zukerman, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 719, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pela Bradesco Administradora de Consórcios Ltda, inscrita no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e hora infratitadas, na forma da Lei 9.514/97. Localização do imóvel: Conde-PB. Área rural c/ 1,87 hectares, situada na Rodovia PB-018, s/nº, distante 2,5 km da sede do município, desmembrada em menor porção da Granja São Lucas, localizada na propriedade denominada Pitussú. Coordenadas geográficas: 7º16'11.1" S e 34º53'45.1" W. Cadastro no Incra sob nº 999.954.198.161-6 - NIRF nº 6.144.669-6. Matr. 5.957 do RI local. Obs.: Ocupada. (AF). 1º Leilão: 17/09/2020, às 11:00 h. Lance mínimo: R\$ 324.414,72. 2º Leilão: 22/09/2020, às 11:00 h. Lance mínimo: R\$ 146.500,00 (caso não seja arrematado no 1º leilão). Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.zukerman.com.br. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites:
BANCO.BRADESCO/LEILÕES | www.ZUKERMAN.com.br

